Publicação Periódica Trimestral • Distribuição Gratuita • Nº 7 | Novembro 2007

# [ESCOLHAS]

› **Destaque** // Escolhas Aposta nas Artes

› Incluir pela Arte e pela Cultura: Uma aposta na cidadania

// Entrevista com Guilherme D´Oliveira Martins – Presidente do CNC

› Concurso de Fotografia

// "A actividade artística que eu mais gosto de fazer no meu projecto é..."

› Reportagens Especiais

// Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro (Oeiras), Bairro da Cruz da Picada (Évora) e Mirandela


ESTE PROGRAMA É FINANCIADO POR:

**INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL • MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO • IEFP** - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
**POEFDS** - PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL • **POSC** - PROGRAMA OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

// Revista Escolhas

# Meio cheio

**Rui Marques** | Coordenador Nacional do Programa Escolhas

É velha a história de quem, olhando o mesmo copo, o vê meio cheio, ao lado de outra pessoa que o vê meio vazio. A realidade é assim mesmo: tem sempre esses dois lados, pois "copos cheios", provavelmente, só no paraíso. A questão, no entanto, coloca-se quanto ao olhar tendencial que preferimos. Começamos por valorizar o que já temos ou preferimos olhar para o que falta? E quando o fazemos, qual a consequência que daí retiramos?

Qualquer um de nós recorda imediatamente uma mão cheia de amigos que não conseguem ver mais do que copos sempre meio-vazios. Não dão oportunidade para ver o lado positivo da realidade. Aliás, esse é um vício nacional e o pior do nosso fado. Já mais difícil é encontrar quem seja um caso típico de ver sempre o copo meio cheio. Parece mal, na nossa terra, ser optimista.

Nos últimos tempos, não é preciso, aliás, procurar muito para encontrar exemplos ilustrativos da onda negativa. Há dias, após o anúncio da extensão do abono de família, até ao terceiro mês de gravidez e a sua duplicação e triplicação para segundo e terceiro filhos, o título de um jornal sublinhava que talvez 10% dos nascimentos ficassem fora deste benefício e outras vozes limitaram-se a dizer que era insuficiente e tardio. Copo meio vazio, pois. No dia seguinte, perante 400 milhões de euros de investimento na modernização do sistema educativo, nomeadamente, através do forte reforço da disponibilização de tecnologias de informação na sala de aula, os comentários dividiram-se entre as tecnologias não serem o mais importante ou sobre o episódio das crianças contratadas pela agência que preparou o evento. Poderíamos continuar a desfiar exemplos.

É evidente que parte deste fenómeno decorre dos jogos políticos no seu pior. O mal-dizer, mesmo perante as coisas objectivamente boas, vive do "bota-abaixo" ou na melhor das hipóteses, do discurso do "copo meio-vazio". Note-se que se essa crítica fosse séria, poderia não ser má. Seria, nesse caso, um incentivo para encher o que falta do copo e, assim, seria útil para transformar a realidade. Mas não. Com esta atitude, só se cultiva o desânimo e a descrença. Os mesmos lamentos invadem também, muitas vezes, os diagnósticos e as perspectivas de quem intervém, quem habita e quem olha para os territórios vulneráveis. Os copos meio vazios reflectem o mais cristalizado dos estereótipos e preconceitos de cada um. Não gozamos o que já temos e não transformamos o que nos falta através da ambição de o conquistar. Não nos contentamos, nem nos mobilizamos. Simplesmente, lamentamo-nos. E quem se lamenta, não chega a lado nenhum.

O grande desafio para todos nós passa por cultivar uma atitude simultaneamente positiva e realista, de quem reconhece que o copo está, ao mesmo tempo, meio cheio e meio vazio. Mas só com um olhar positivo, registando que o copo já está meio-cheio, ganharemos energia para encher o que falta. E ninguém o encherá por nós.

# #07

NOVEMBRO 2007

Pg. 05 Destaque: Programa Escolhas em análise - Relatório Final de Avaliação do E2G
Pg. 06 Escolhas aposta nas Artes: Somos todos Artistas!
Pg. 08 Lançamento do livro "Descendentes de Imigrantes: Um Lugar na Sociedade Portuguesa"
Pg. 09 Entrevista // Presidente do CNC, Guilherme D'Oliveira Martins
Pg. 12 Rumo ao Norte // A Arte como Instrumento de Transformação Social, por Glória Carvalhais
Pg. 13 História de Vida do Norte
Pg. 14 Especial Norte: Escolhas nas Margens do Rio Tua...
Pg. 15 Escolhas do Norte
Pg. 24 Rumo ao Centro // Do Estilo à Dignidade, por Jorge Nunes
Pg. 25 História de Vida do Centro
Pg. 26 Especial Centro: Redescobrir as Raízes Culturais Africanas, em Oeiras
Pg. 27 Escolhas do Centro
Pg. 36 Rumo ao Sul e Ilhas // Educar através das Artes: Conhecer, Fazer, Conviver, Ser, por Luísa Malhó da Cruz
Pg. 37 História de Vida do Sul e Ilhas
Pg. 38 Especial Sul e Ilhas: Diversidade e Criatividade para lá das Muralhas de Évora!
Pg. 39 Escolhas do Sul e Ilhas
Pg. 46 Opinião // Teatro Fórum - um Espaço de Humanidade, por Gisella Mendoza
Pg. 48 Rumo às Novas Tecnologias // A Arte e as Novas Tecnologias, por Rui Dinis
Pg. 49 CID@NET – Norte
Pg. 50 CID@NET – Centro
Pg. 51 CID@NET – Sul e Ilhas
PG. 52 Concurso de Fotografia Digital // "A actividade artística que eu mais gosto de fazer no meu projecto é..."
Pg. 55 Opinião // Hip Hop: Arte, Criatividade e Inclusão Social, por Pedro Calado
Pg. 56 O Escolhas em Números
Pg. 58 Aconteceu
Pg. 59 Aconteceu: Especial de Verão

## FICHA TÉCNICA


**Proprietário e editor:**
Programa Escolhas

**Morada:**
**Porto:** Praça Carlos Alberto, nº 71
4050-157 Porto
**Lisboa:** Rua Álvaro Coutinho, nº 14-16
1150-025 Lisboa
**E-mail:**
comunicacao@programaescolhas.pt
**Website:** www.programaescolhas.pt

**Número de contribuinte:** 6000 700 85

**Direcção:**
Rui Marques
Coordenador do Programa Escolhas

**Coordenação de Edição:**
Sandra Mateus
sandram@programaescolhas.pt

**Jornalistas / Produção de Conteúdos:**
Juliana Iorio
jiorio.consultores@programaescolhas.pt
Marina Mendes
mvideira.consultores@programaescolhas.pt

**Design:**
Jorge Vicente druida@mac.com
Fernando Mendes drella@mac.com

**Colaboração:**
Glória Carvalhais
Pedro Calado
Rui Dinis
Jorge Nunes
Luísa Cruz
Gisella Mendonza
Celeste Barreira

**Fotos:** Joost De Raeymaeker, Juliana Iorio, Marina Mendes e projectos financiados pelo Programa Escolhas

**Pré-impressão e impressão:**
SOCTIP – Sociedade Tipografia, S.A.
**Depósito Legal:** 233252/05
**Tiragem:** 120.000 exemplares
**Periodicidade:** Trimestral

**Sede da Redacção:**
Rua Álvaro Coutinho, nº 14-16
1150-025 Lisboa

ANOTADO NA ERC

# Programa Escolhas em análise

# Relatório Final de Avaliação do E2G

Foi disponibilizado ao público no site do Programa Escolhas, no passado mês de Setembro, o Relatório Final de Avaliação Externa do Programa Escolhas 2ª Geração.

Realizado por Isabel Duarte (Coordenadora), Cristina Roldão, João M. Nogueira e Sónia Costa, do CET - Centro de Estudos Territoriais do ISCTE, o relatório final de avaliação externa do Programa Escolhas é o resultado de um extenso trabalho desenvolvido entre Dezembro de 2005 e Junho de 2007, que abrangeu o Programa e os 87 projectos executados entre 2004 e 2006, através de um dispositivo metodológico diversificado, e da análise das dimensões de concepção, planeamento, implementação, execução, sustentabilidade e *phasing-out* do E2G. Foram, no quadro deste, desenvolvidos workshops e ateliês participativos nacionais e regionais, um fórum electrónico, estudos de caso, entrevistas, grupos de enfoque, análise documental e estatística, inquéritos por questionário, métodos e técnicas visuais e análise de sistemas.

Segundo os autores "os principais resultados do processo avaliativo revelaram estar-se perante um Programa de qualidade indiscutível, globalmente acima da média e atingindo em algumas áreas níveis de excelência", quer ao nível nacional quer, em alguns domínios, ao nível internacional. Entre os seus pontos mais positivos, destacam o modelo de intervenção assente em parcerias locais, o investimento no acompanhamento de proximidade dos projectos, a importância atribuída à inovação e experimentação, e o esforço realizado para a constituição de comunidades de prática entre projectos. A sua componente mais inovadora é demonstrada também ao nível dos sistemas de monitorização (AGIL) e formação (B-learning).

A avaliação apontou ainda um conjunto de áreas estratégicas onde será necessário um maior investimento. São elas "a participação dos destinatários em processos decisórios, o phasing-out e a sustentabilidade dos projectos e a capacidade, ao nível do Programa e projectos, de monitorizar os impactos da intervenção".

No relatório poderá ser consultada a extensa informação recolhida, onde se inclui, para além da análise dos pontos anteriormente referidos, uma resenha histórica, uma análise comparativa entre a 1ª e 2ª edições do Programa Escolhas e um conjunto de recomendações. Em anexo figuram ainda um dossier metodológico da avaliação realizada, um conjunto de instrumentos de recolha de informação, bem como um dossier sobre metodologias de avaliação com crianças e jovens, disponíveis em www.programaescolhas.pt.

## Escolhas aposta nas Artes

# Somos todos Artistas!

"A função da arte não é a de passar por portas abertas, mas é a de abrir as portas fechadas".[1]

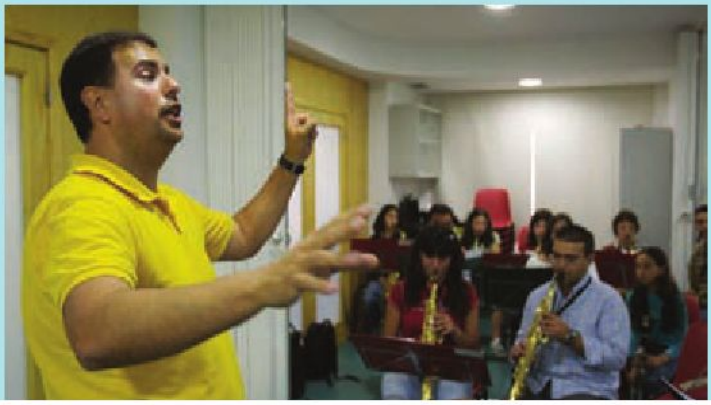
Abrir portas para novas realidades, para a auto-descoberta e para o encontro com o "outro" é uma das apostas da relação entre inclusão e arte. A experiência desta última pode levar a práticas de vida mais saudáveis, contribuir para a formação de gostos individuais, estimulando a inteligência, o raciocínio, a criatividade e a atenção.

As acções de carácter lúdico podem ajudar os indivíduos a libertarem-se de tensões, organizarem pensamentos, sentimentos, tornando-se um veículo para a socialização. Podem ainda servir para a valorização da auto-estima, num processo em que crianças e jovens podem reconhecer o seu potencial através da elaboração de um trabalho ou actividade que até então acreditavam ser incapazes de realizar.

Através das expressões artísticas, pode-se igualmente estimular o espírito crítico por parte dos indivíduos, permitindo-lhes analisar as situações que os rodeiam, em prol de uma cidadania mais activa. Tais actividades revelam-se, portanto, fulcrais no desenvolvimento de projectos sociais, uma vez que podem prevenir o aparecimento de situações-problema ou o agravamento das mesmas.
O Programa Escolhas financia e apoia projectos em todo o território nacional, em localidades desfavorecidas económica e socialmente. Problemáticas como a baixa escolaridade, comportamentos desviantes, dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, bem como a falta de oportunidades para frequentar cursos ou o não acesso a eventos culturais podem ser encarados como formas de exclusão.

*"Utilizando a arte como "ferramenta", pode-se combater este sentimento de exclusão e o isolamento social, cultural e geográfico. Promove-se o conhecimento de outras realidades, a valorização da própria cultura, e o contacto directo com jovens e crianças das comunidades imigrantes e a sua consequente integração nos grupos"*, refere a equipa técnica do Arte na Rua (Porto), um projecto Escolhas que resolveu levar para o espaço "rua" expressões da arte comunitária, promovendo sentimentos de integração, pertença e cidadania.
*"O vivenciar destes momentos de carácter artístico-cultural, ricos e diversificados, têm enriquecido as experiências, saberes e competências das crianças e jovens, enriquecimento esse sentido pela equipa e professores, mas também pelos próprios, como facilitador do processo global de aprendizagem. Trata-se assim de um complemento às aprendizagens*

1. Fisher, Ernst (1973), *A Necessidade de Arte*, Rio de Janeiro, Zahar.



*formais"*, assinala a equipa do Projecto No Trilho do Desafio, localizado no concelho de Sesimbra.

Na região norte do país, em Viana do Castelo, o grupo etnográfico Zés Pumbas e Cabeçudos, do Projecto Dar Mais que Falar, procura revitalizar as tradições musicais e culturais locais e ensinar as práticas artesanais de produção dos cabeçudos. Também em Mirandela, a produção destes tornou-se uma maneira de ensinar às crianças e jovens como utilizar materiais reciclados, educando para as questões ecológicas.

No espaço criativo do Projecto Lagarteiro e Mundo, no Porto, o destaque vai para a reutilização de materiais na produção de roupas, exibidas no âmbito da actividade "Desfile de Moda".
O Projecto Áfri-Cá: Asas e Raízes, implementado em Oeiras, promove, através do trabalho realizado pela Associação Batoto Yetu Portugal, o ensino das danças e cantares de África e fomenta a interculturalidade.
Em Coimbra, a Filarmónica do Planalto, que envolve os residentes dos Bairros da Rosa e do Ingote, é um dos grandes destaques entre as actividades dinamizadas pelo Projecto Trampolim. Com o apoio do Município de Coimbra, congrega diferentes gerações e etnias, numa aposta à diversidade através da música.
No Alentejo, em Beja, através dos ateliês de expressão plástica e dramática, o Projecto "Inclusão pela Arte" procura fazer interagir diferentes populações do Bairro da Esperança, sobretudo, jovens e familiares de etnia cigana, pertencentes às comunidades locais.
A Feira do Imaginário, em Évora, já vai na sua terceira edição. Através da parceria do Pim-Teatro e do Projecto MUSEpe, reuniu-se a música, a dança, as artes plásticas e o teatro na realização da "Festa de Arte Infantil". Objectos mágicos e fantásticos, como ficaram conhecidos, representaram o ponto alto desta feira, ou seja, o produto da imaginação das crianças a partir de lixo reciclado. Onde muitos viam apenas pedaços de papel, madeira ou arame, outros viam "arte", peças que ganharam forma e cor.
Estes são apenas alguns exemplos, cada projecto Escolhas poderia dar o seu. A arte e o lúdico ao serviço da inclusão e do encontro. Conheça, nas próximas páginas desta publicação, muitos casos de sucesso, seja no trabalho quotidiano dinamizado pelos projectos ou no âmbito das actividades especiais de verão.
É de apostar na máxima "somos todos artistas", na procura de quem somos e no entendimento deste mundo que nos abraça.

# Por "Um Lugar na Sociedade Portuguesa"

*"A escola é um veículo de integração, um veículo privilegiado para trabalhar a diversidade, a cidadania, o respeito pelo outro e é, igualmente, o espaço que os nossos jovens têm para construir os seus projectos de vida"* (Elisabete Ramos).

*"A força está na diversidade cultural, através da educação e do trabalho"* (Anabela Rodrigues).

*"A família é muito importante para nós (da cultura hindu). É graças à união e apoio de uma família que é possível evoluir e construir algo"* (Dinashvari Lacmane).

*"Portugal tem de deixar de ser um país fechado e virado para si mesmo. É preciso acabar com a desconfiança, com a ideia de que todos os moradores de bairros degradados de raça negra são delinquentes"* (Alcides Mendes).

*"Todos nós nascemos com uma missão a cumprir e facilmente descobri que a minha seria esta: não a de mudar o mundo, mas de trabalhar para que as oportunidades não sejam privilégios só de alguns"* (Carla Santos).

Estes são alguns dos testemunhos que podemos encontrar no livro **"Descendentes de Imigrantes: Um Lugar na Sociedade Portuguesa"**, lançado no último dia 24 de Setembro, na Biblioteca da Assembleia da República, em Lisboa. Doze descendentes de imigrantes, doze autores, doze diferentes experiências, unidos por um mesmo objectivo, o de conquistar uma sociedade mais justa e igualitária.

Esta publicação é fruto de uma iniciativa do ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural) e do Programa Escolhas que, no dia 24 de Maio de 2006, reuniu, também na Assembleia da Republica, doze jovens, líderes comunitários, para debater a participação dos descendentes de imigrantes no trabalho, na educação e na cultura, registando agora os seus testemunhos em livro.

A cerimónia de lançamento foi presidida pelo Presidente da Assembleia da República, Jaime Gama, e contou com a presença do Ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, e do Alto-comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural, Rui Marques. Pedro Silva Pereira salientou que: *"este livro representa a enunciação de uma vontade, a de que os descendentes tenham um lugar na sociedade portuguesa. E esta vontade tem de ser correspondida, pelo Governo e pela sociedade"*. Lembrou que a nova Lei da Nacionalidade, aprovada em Fevereiro de 2006, *"abre as portas para um lugar de pertença à comunidade, pois surgem novas condições de acesso e direitos são conquistados."*

Sendo Portugal um país de emigrantes, não pode negar aos imigrantes que aqui estão os direitos por que lutaram os portugueses espalhados pelo mundo, destacou o Presidente da Assembleia da Republica, Jaime Gama. *"Devemos ter uma política digna para os imigrantes. O confronto com as diferentes experiências e culturas é o maior desafio dos nossos dias"*.

Nuno Santos, um dos autores do livro, lembrou ainda aos presentes que *"é possível contrariar o destino que nos tem sido reservado, pela exclusão e pelo desemprego. Chegámos até aqui com o nosso mérito, mas há muitos outros que não o conseguiram ainda."*

*"Este livro é para mim um tesouro"*, revelou Isabel Cunha, também co-autora. *"Apesar dos contextos diferentes em que vivemos, há um nó que nos une. Somos jovens que não cruzam os braços perante as adversidades"*.

Anabela Rodrigues concluiu assinalando que *"estas são apenas algumas histórias, há muitas outras, semelhantes, de pessoas que lidam com os mesmos problemas e desafios."*

Para adquirir esta publicação, pode contactar o Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural – ACIDI:

Rua Álvaro Coutinho, 14 - 1150-025 LISBOA
Telefone: 21 810 61 00
Fax: 21 810 61 17
E-mail: acidi@acidi.gov.pt

ENTREVISTA // GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

# Incluir pela Arte e pela Cultura: **Uma aposta na cidadania**

*Nesta edição da Revista Escolhas fomos conversar com Guilherme d'Oliveira Martins, Presidente do Centro Nacional de Cultura (CNC), Presidente do Tribunal de Contas e Juiz Conselheiro. Foi Ministro da Educação, da Presidência e das Finanças, Secretário de Estado da Administração Educativa, Deputado independente à Assembleia da República, Presidente da SEDES e Vice-Presidente da Comissão Nacional da UNESCO. Editou recentemente o livro "Portugal – Identidade e Diferença" (Gradiva).*

O CNC é uma Associação Cultural que, desde a sua fundação, tem funcionado como um espaço de encontro e de diálogo entre os diversos sectores políticos e ideológicos do País, em defesa de uma cultura livre e pluridisciplinar. Esta associação pretende transmitir uma noção de cultura sem fronteiras, quer disciplinares, quer geográficas, sendo o elo de ligação entre aqueles cujos caminhos normalmente não se cruzam. Assim, o Programa Escolhas foi ver de perto como este trabalho está a ser realizado.

**Quais são os objectivos e as grandes linhas de acção do Centro Nacional de Cultura?**

O Centro Nacional de Cultura é uma Instituição que tem 62 anos de vida, foi criada em 1945, e teve várias fases. Os objectivos fundamentais são a promoção da criação cultural e o apoio aos jovens criadores, quer de Portugal quer dos países lusófonos, e a luta pela salvaguarda e preservação do património. Quanto à noção de património temos estado na linha da frente de acordo com o que é assumido na nova Convenção Quadro do Conselho da Europa sobre o valor do Património Cultural, para a qual, na qualidade de Presidente do Centro Nacional de Cultura, tive a honra de contribuir coordenando o trabalho da elaboração, que culminou na sua aprovação em Faro, em Outubro de 2005, durante a Conferência Interministerial do Conselho da Europa, decorrida sob a égide do Governo português.

**De que modo se perspectiva o património, nesta nova Convenção?**

Esta nova Convenção do Conselho da Europa assume um novo conceito de património para a sociedade contemporânea, não exclusivamente centrado na mera conservação do construído. Baseado, por um lado na ligação entre o património construído e o património imaterial, e por outro lado na necessidade de articulação entre a herança, o que nós recebemos das gerações passadas, e o valor acrescentado, ou seja, a criação contemporânea. Nós entendemos que é necessário, permanentemente, que o património esteja em diálogo com a criação e com os jovens criadores. Por isso, como primeira resposta, são dois os eixos fundamentais da acção do Centro Nacional de Cultura: primeiro, o apoio à criação cultural; segundo, a luta pela preservação e salvaguarda do património material e imaterial.

**O Centro Nacional de Cultura também tem actividades dirigidas às crianças e jovens?**

O Centro, para além das suas actividades permanentes, que incluem actividades dirigidas ao grande público, promove ateliers infantis e acções de formação específica para jovens. Para além destas, alberga um conjunto de outras instituições. Uma das quais, a que tenho o gosto presidir, é a Associação Menuhin Portugal. A ligação entre esta e o Centro Nacional de Cultura resultou de um encontro entre o Maestro

Yehudi Menuhin, um dos maiores violinistas e humanistas do século XX, e a anterior presidente do Centro, Helena Vaz da Silva, e foi algo que teve uma consequência extraordinária porque daí resultou o impulso para a criação da Fundação Internacional Menuhin, com sede em Bruxelas, que impulsionou o desenvolvimento de projectos em diversos países. São projectos de inclusão pela arte que têm fundamentalmente como objectivo a luta pela integração e pela inclusão de crianças e jovens em situações de dificuldade ou carência. Ou seja, o CNC tem, na sua actividade geral, uma preocupação especial com o apoio aos jovens criadores e com o incentivo e promoção de projectos de inclusão social pela arte e pela cultura. Nós costumamos dizer que os consagrados são os nossos membros, mas os nossos alvos são aqueles que ainda são desconhecidos.

**Este apoio a jovens criadores ajuda-os a consagrarem-se no campo artístico?**

Se falarmos de jovens criadores, posso dar-lhe alguns exemplos de bolseiros do Centro que hoje são jovens consagrados como: Pedro Rosa Mendes, Miguel Real, José Eduardo Agualusa, Adriana Molder... E poderia dar vários outros exemplos de portugueses e de cidadãos dos países lusófonos que têm sido beneficiários das nossas bolsas, e que representam valores que se projectam no futuro.

***Considero que não existe uma cultura, mas sim várias culturas da língua portuguesa e uma cultura portuguesa feita de novas sínteses criadoras.***

**Num Portugal "europeu", cada vez mais aberto e marcado pela diversidade, ainda podemos falar de uma "cultura portuguesa"?**

Eu considero que não existe uma cultura, mas sim várias culturas da língua portuguesa e uma cultura portuguesa feita de novas sínteses criadoras. Penso que, hoje, mais do que falar de multiculturalismo devemos falar em interculturalidade. As culturas devem complementar-se, e nunca uma cultura deve sobrepor outra. Se isto acontecer, estaremos a homogeneizar a cultura e não é isso que se pretende. Em lugar da harmonização devemos promover e favorecer as diferenças e as complementaridades – as sínteses criadoras.

**Como se define essa cultura?**

A cultura, para corresponder às exigências de uma sociedade mais humana, terá de ser aberta e plural. O "*melting pot*" português só se enriquece pela abertura e pelo respeito das diferenças. Sempre que nos abrimos ganhámos, quando nos fechámos perdemos.

**De que forma ela se actualiza, e incorpora a diversidade de influências e vivências dos estrangeiros que escolheram Portugal para viver?**

Através da multiplicação de projectos, da qualidade da acção comunitária, da mobilização da sociedade civil e da respectiva visibilidade para a opinião pública. Através da educação, já que, tal como tenho afirmado, a melhor aquisição e transmissão de conhecimentos, a melhoria das aprendizagens dos cidadãos contribuem para a coesão social, para a afirmação da identidade, para a preservação do pluralismo e para a mobilização das energias disponíveis no sentido da justiça e do progresso, enquanto factores de cidadania activa.

*O "melting pot" português só se enriquece pela abertura e pelo respeito das diferenças. Sempre que nos abrimos ganhámos, quando nos fechámos perdemos.*

**Falou-nos também da acção do Centro Nacional de Cultura na promoção de projectos de inclusão social pela arte e pela cultura.**

No que se refere ao projecto da Associação Menuhin, vamos directamente às escolas em meios com carência. Temos como exemplo o caso da nossa primeira escola, a Escola Básica n.º 1 de Algés, onde já não estamos, mas que é um exemplo do que nós pretendemos. Os projectos de inclusão são projectos feitos em meios com grandes dificuldades e terminam, necessariamente, quando essa situação de extrema dificuldade, ou de exclusão, é melhorada. O caso da Escola Básica n.º 1 de Algés foi um desses casos. No tempo da existência do Bairro da Pedreira dos Húngaros tivemos, aliás, a visita do próprio maestro Yehudi Menuhin, que aqui veio e ficou extremamente emocionado com o que viu, a ponto de dizer: "É mesmo isto que eu quero!". Menuhin acreditava que as artes são uma forma de conquistar os homens uns para os outros, uma maneira de estabelecer laços duradouros que ajudem a prevenir os conflitos sociais e que contribuam para criar, entre os povos, tradições e culturas, uma consciência de riqueza.

**A cultura e a arte podem, então, ser vias de inclusão social das crianças e jovens dos meios mais desfavorecidos?**

Claro. Por exemplo, e dito de modo quase simplista, ao concretizarmos uma dança africana, como o Funaná, dentro da escola, as crianças de origem africana passam a ter melhor integração no projecto educativo, melhores resultados nas disciplinas tradicionais e maior sucesso para a escola como um todo. Existem muitos outros exemplos. E são vários os estudos que nos mostram esta relação positiva entre a expressão artística e o sucesso escolar.

*A arte é um factor de inclusão e um estímulo muito forte para a valorização das escolas e para a ligação entre a Escola e a comunidade.*

**E esses projectos de intervenção dirigem-se apenas a zonas vulneráveis do ponto de vista socioeconómico?**

Sim. Muitas vezes há escolas e associações de pais que nos contactam porque querem também fazer parte deste projecto e no entanto não reúnem os requisitos porque não apresentam situação de carência. Porém, isso não significa que estas escolas não possam, e não devam, ser amigas deste projecto, participando na rede mas, neste caso, não como beneficiários mas como apoiantes.

**E, em termos práticos, em que consiste a intervenção dos projectos?**

Trata-se de projectos de inclusão pela arte onde, através da ligação entre os artistas e os professores, se desenvolvem actividades sempre inseridas num projecto educativo, numa escola, com actividades incluídas no currículo escolar, o que é uma dimensão muito importante e muito inovadora da intervenção.

**Em geral, que papel têm a arte e a cultura no actual sistema educativo em Portugal?**

O papel de incluir. A arte é um factor de inclusão e um estímulo muito forte para a valorização das escolas e para a ligação entre a escola e a comunidade.

**O projecto Mus-e está, portanto, dentro das escolas?**

Actualmente abrange seis escolas, localizadas em diferentes regiões do País, e beneficia cerca de 1000 alunos. Estas escolas são: Escola EB1/JI Pedro Álvares Cabral, no Bairro dos Navegadores, em Oeiras; Escola EB1 de Marrazes e Escola EB1 da Quinta do Alçada, ambas em Leiria; Escola EB1, nº 10, no Bairro do Lagarteiro, no Porto; Colégio D. Maria Pia - Casa Pia em Lisboa; e Escola EB1 da Cruz da Picada, em Évora, e na qual este projecto trabalha em parceria com o Programa Escolhas através do Projecto MUSE-pe.

**Além do projecto MUSE-pe, que mais conhece do trabalho desenvolvido pelo Programa Escolhas?**

Trata-se de um Programa que promove a cidadania inclusiva preocupando-se com a coesão social, com a coordenação entre educação, formação e emprego e com a cultura como herança e criação, sendo essa a sua grande mais-valia.

# A Arte como Instrumento de Transformação Social

Glória Carvalhais
(Equipa Técnica da Zona Norte)

Cada vez mais a educação pela arte tem vindo a ser considerada como uma alternativa de educação para as crianças e jovens. Na verdade, através da arte, é possível realizar um importante trabalho educativo, pois esta procura, através das várias tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única a formação de artistas.

A prática artística – de acordo com recentes pesquisas da psicologia – tem-se revelado como um importante elemento transformador e modelador de comportamentos.

Nesta perspectiva socioeducativa, são vários os exemplos de trabalhos que pretendem através da arte promover a inclusão social.

Um desses trabalhos é o projecto AXÉ. Este projecto foi criado por um italiano, Cesare de Florio La Rocca, que após uma viagem realizada à região da Amazónia, no Brasil, ficou deveras sensibilizado com a situação de extrema exclusão social em que vivia um grande número de crianças e jovens.

Foi a pensar nesse grupo de crianças, oriundas maioritariamente das favelas e bairros pobres, que desde tenra idade são obrigados a abandonar a escola e a renunciar à sua condição de criança para se sujeitarem a trabalhos precários que os coloca muitas vezes em risco de vida, e a enveredar pelo mundo fácil da criminalidade, que Cesare La Rocca, em 1990, fundou o projecto AXÉ, em Salvador da Bahia.

O projecto AXÉ trabalha actualmente com 1547 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 5 e os 21 anos, dos quais cerca de 40% são do sexo feminino.

O Centro Projecto Axé de Defesa e Protecção à Criança e Adolescente é uma instituição social sem fins lucrativos e conta com o reconhecimento e colaboração de várias organizações não governamentais internacionais, nomeadamente a UNICEF.

*Através da arte, é possível realizar um importante trabalho educativo, pois esta procura, através das várias tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo.*

Em termos metodológicos, o projecto baseia-se numa metodologia específica denominada por Pedagogia do Desejo.

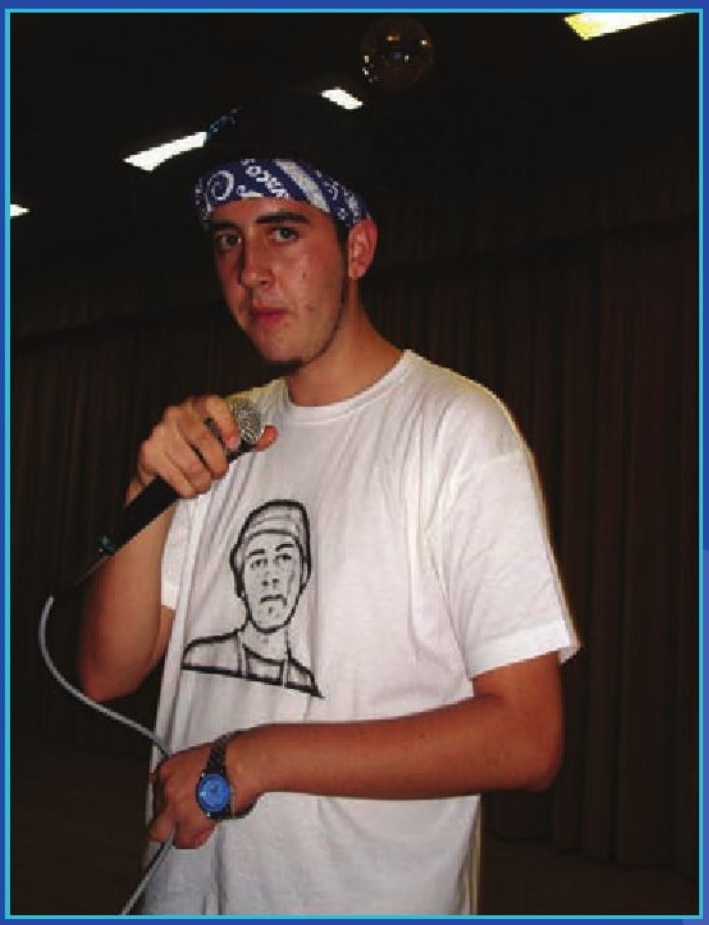
Segundo o advogado e filósofo italiano, o objectivo dessa pedagogia é estimular o desejo e o sonho em crianças que deixaram de acreditar em si próprias e perderam a vontade de viver e o método consiste em posicionar as crianças diante da estética da arte. Tem afirmado em algumas entrevistas que "Acontece uma explosão ... dentro daquelas pequenas vidas quando são colocadas diante da beleza"[1]. Na verdade, acredita que o desejo não se ensina mas pode – e deve – ser estimulado. E só quando uma criança volta a ser criança, e lhe é devolvida a capacidade de sonhar e imaginar é que começa o verdadeiro trabalho de reinserção social.

O projecto proporciona três formas de acesso à arte: aprendizagem teórica e técnica tendo em vista a formação profissional dos jovens; o conhecimento e a sensibilização, através da informação e experimentação e promoção de diversos contactos com os vários tipos de arte. Neste sentido, o projecto desenvolve várias oficinas artísticas: "Casa dos sons" (projecto da área musical); Dança; Capoeira (dança - luta brasileira); Artes visuais e gráficas; Casaxé (decoração de interiores) e "Modaxé" (atelier de moda).

O projecto AXÉ tem um objectivo bastante ambicioso que é influenciar o sistema educativo público onde paralelamente ao programa de conteúdos educativos (em que o principal objectivo é a transmissão de conhecimento) possa existir um espaço comum de construção do conhecimento.

Num período, em que é comummente referido que é preciso substituir o conceito da escola em tempo integral por educação em tempo integral, as actividades de educação formal e de actividades artísticas juntas representam uma excelente receita para a solução de muitos dos problemas que atingem as nossas crianças e jovens.

[1] Entrevista de Vitor Casimiro em www.educacional.com.br/entrevistas



# Através da Música, Expresso Quem Sou...

Natural de Bragança, **TIAGO MOURA NUNES** tem 17 anos e é um dos destinatários do Projecto Incentivar, implementado em Mirandela. Actualmente, este jovem reside no Centro de Acolhimento Temporário de Mirandela. Prefere não falar do passado, mas do presente e do futuro.

Esteve um período afastado da escola, mas com o apoio e "incentivo" do projecto e equipa técnica, concluiu recentemente o 6º ano de escolaridade e está a realizar um curso profissionalizante para Operador de Caixotes. Participa ainda num curso da CISCO, no âmbito do Centro de Inclusão Digital – CID do Incentivar, nas instalações do Centro Social e Paroquial São João Bosco.

A sua grande paixão, no entanto, é o Hip Hop. *"Eu comecei a escrever versos e fazer composições há algum tempo. É uma forma de entender o quotidiano, expressar sentimentos. Falo do meu dia-a-dia, dos políticos, do que está mal, das injustiças"*.

O interesse pela música levou-o a criar, na companhia de mais três amigos, o grupo "Plataforma Verbal". *"Já realizámos algumas apresentações e as pessoas gostam de nos ouvir"*, conta Tiago Nunes.

Mickael Velho, de 16 anos, um dos membros do grupo, lembra que começou a tocar Hip Hop quando tinha 12 anos. *"Fiz as minhas letras e comecei a evoluir. Conheci então o Tiago e, logo depois, resolvemos formar este grupo. Falo de tudo à minha volta. Tudo o que vejo que está mal, e escrevo. O Hip Hop é minha vida"*.

*"Expressar tudo o que nos vai na alma, sem que ninguém nos impeça do que vamos dizer"* é, para Júlio César, de 18 anos, a grande diferença desta aposta musical.

Tiago Sousa Rosa, de 16 anos, recorda que "o *Tiago ouviu-me a tocar e a improvisar e chamou-me para o grupo"*.

*"Gosto de viver em Mirandela, sobretudo no verão. No Porto ou em Lisboa, talvez tivéssemos mais oportunidades, em termos de emprego e também na música"*, desabafa Tiago Nunes. *"Mas quero, para o futuro, continuar a seguir em frente, estudar, investir no grupo, no Hip Hop, dar muitos concertos e ser muito conhecido!"*.

Abaixo, conheça algumas das composições destes quatro jovens que prometem não nos fazer esquecer esta "Plataforma Verbal":

*"Segue o teu caminho/Com o poder divino/Só aí/Vais encontrar o teu destino!"*(Detenção)

*"Todos temos momentos/ Para pensar em qualquer cena/ Todos temos momentos/ De pensar, e fazer um esquema/Todos temos momentos/ Foi isso que eu aprendi/ É por causa desses momentos/ Que hoje eu estou aqui!"* (Momentos)

Apoiar jovens como Tiago Nunes é um dos propósitos e desafios de projectos como o Incentivar. Treinar competências, perspectivar caminhos futuros, em termos educativos e profissionais, para que o amanhã se torne mais claro e promissor.

# Escolhas nas Margens do Rio Tua...

No extremo norte do país, no distrito de Bragança, encontramos Mirandela, sede de um município com mais de 25 mil habitantes, subdividido em 37 freguesias.

Mirandela é e sempre foi um concelho com fortes tradições na agricultura, a principal actividade económica local. Actualmente, tem apostado também no comércio, na indústria, sobretudo agro-alimentar, e na exploração pecuária, de que são exemplo as fábricas de queijos e enchidos, com destaque para a alheira, símbolo máximo desta terra.

Destaca-se ainda enquanto importante centro de investigação agrícola. Daí a existência da Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais e do antigo Complexo Agro-Industrial do Cachão. *"Contamos ainda com a Escola Profissional de Música e a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo, isto em relação às saídas profissionais"*, ressalta a Vereadora, Maria Gentil Vaz.

Para contrariar a tendência para a emigração nas regiões mais afastadas e agrícolas do país, sobretudo junto à população mais jovem, resolveu-se apostar na educação e formação. *"Estamos a combater o encerramento das escolas, para que não haja desertificação do meio rural. Tentamos manter escolas abertas, mesmo com poucos alunos, para conservar os nossos jovens em Mirandela"*, complementa a Vereadora. Apesar disto, verifica-se ainda um alto índice de abandono e insucesso escolar, sobretudo, ao nível do 2º e 3º ciclos. A contribuir para este quadro estão factores como a falta de acompanhamento das crianças no seu percurso escolar, o desinteresse pela escola e a sua desvalorização por parte dos pais que, presos à tradição ou em função do seu reduzido conhecimento, não conseguem oferecer o suporte necessário aos filhos.

É justamente para colmatar algumas destas dificuldades que se desenvolvem projectos como o Incentivar, financiado pelo PE, contribuindo para a *"criação de um local onde os destinatários (crianças, jovens e famílias) possam desenvolver as suas potencialidades, promover as competências sociais e pessoais, com recurso a uma gama de actividades lúdico e educativas e com o supervisionamento e o apoio de técnicos adequados"*, sublinha a equipa do projecto.

*"Estamos a falar de crianças e jovens provenientes de meios familiares e contextos sociais mais desfavorecidos e de instituições de acolhimento, e que consequentemente estão mais desapoiados a nível escolar, familiar, afectivo e ocupacional"*, complementa a equipa.

Na área cultural, Mirandela beneficia de um Centro Cultural com mais de 20 anos, um marco em toda a região. Possui uma ampla Biblioteca Municipal e o Museu Armindo Teixeira Lopes. Conta também com espaços para cinema, teatro, dança, lançamento de livros, espectáculos, entre outros eventos culturais. A aposta mais recente do município refere-se, no entanto, ao Grupo de Teatro de Mirandela, que será ministrado pelo formador Acácio Pradinhos, também monitor nas actividades do Projecto Incentivar, através da Oficina de Teatro e Expressão Dramática. *"Teremos assim dois grupos paralelos e pensamos promover intercâmbios entre ambos. Queremos dar a estes jovens alguns elementos que lhes permitam identificar uma obra e um artista. Através da arte, procuramos criar laços, desenvolver a relação com o outro, integrando-os, valorizando-os, elevando a sua auto-estima"*, destaca o monitor. Nas margens do Rio Tua, é esta a realidade com que nos deparamos. Com os "incentivos" que se têm vindo a receber, Mirandela caminha para uma sociedade mais inclusiva, participativa e prometedora para os seus jovens residentes.

# Pintar o Futuro com o "Arte na Rua"

Pintar um futuro diferente para as crianças e jovens das freguesias do Bonfim e Campanhã, no Porto, é a finalidade do Projecto "Arte na Rua – Pintar o Futuro", cuja intervenção aposta na arte comunitária, trazida para o espaço "rua", como meio para promover sentimentos de integração e pertença, reforçar laços, o espírito do trabalho de grupo e a cidadania.

Segundo a coordenadora do projecto, Maria Ermelinda Rocha, *"a área em que trabalhamos é caracterizada por uma acentuada degradação e precariedade habitacional e um elevado número de famílias em situação de pobreza e exclusão social. São elevadas as taxas de desemprego e precariedade laboral, alcoolismo e toxicodependência. Denota-se uma percentagem significativa e preocupante de crianças e jovens em situações de insucesso, absentismo e abandono escolar."*

O "Arte na Rua – Pintar o Futuro" pretende, neste contexto, *"potencializar as capacidades existentes nos destinatários e, por vezes, por eles desconhecidas, fomentando o enriquecimento pessoal e o reforço da auto-estima, abrindo um leque de perspectivas diversas para um futuro acesso ao universo laboral e ao exercício pleno da cidadania"*, acrescenta a coordenadora.

Neste momento, o projecto abrange cerca de 110 crianças e jovens e cerca de 15 adultos, pais e familiares

### Arte na Praça e muito mais...

Este projecto tem como principais objectivos a diminuição do absentismo, do insucesso e do abandono escolar das crianças e jovens dos sectores mais desfavorecidos, o combate ao sentimento de exclusão e isolamento social, cultural e geográfico, promovendo o conhecimento de outras realidades e a valorização da própria cultura. Visa ainda favorecer o contacto directo com jovens e crianças das comunidades imigrantes e a sua consequente integração nos grupos.

Dinamiza, nesta perspectiva, diversas oficinas, como a de Artes Plásticas, de Artes Performativas, a Lúdico-Pedagógica, o Grupo de Ar-Livre e formações no Centro de Inclusão Digital - CID. Uma das iniciativas a destacar, entretanto, denomina-se *Arte na Praça*, realizada trimestralmente. *"Partindo de um tema comum, as crianças e jovens trabalham nas diversas actividades e oficinas do projecto, para a apresentação e exposição final dos seus trabalhos que é feita numa festa onde eles, os seus pais e famílias participam, com o apoio activo dos parceiros de consórcio na sua concepção, realização e apoio técnico ou logístico"*, explica a coordenadora.

João Carvalho, de 13 anos, é um destes jovens destinatários. Participa assiduamente em diversas actividades, das quais destaca *"as artes plásticas, o teatro e os computadores (CID). Este projecto fez-me sentir que agora tenho alguém com quem posso desabafar... Fez-me sentir melhor, não me sentir tão revoltado. Também me ajudou na escola"*, ressalta o jovem, que reside actualmente no Centro Juvenil de Campanhã.

# "Incentivar" para a Inclusão em Mirandela

Único no distrito de Bragança, em Mirandela, o Projecto Incentivar procura, como o próprio nome o sugere, *"animar, entusiasmar e estimular as nossas crianças e jovens, reforçando as suas expectativas positivas e facultando-lhes as ferramentas para um maior sucesso escolar e inclusão social"*, refere a coordenadora desta iniciativa, Ana Martins.

O projecto abrange actualmente cerca de 150 destinatários. A prioridade, no entanto, são os mais de 90 crianças e jovens institucionalizados do Centro Social e Paroquial São João Bosco, do Centro de Acolhimento Temporário de Mirandela e da Casa do Menino Jesus de Pereira, por vezes excluídos da comunidade escolar e social. O Incentivar apoia também crianças de etnia cigana, residentes locais, e intervém junto de famílias mais carenciadas.

Numa zona marcada pela interioridade e ruralidade, típicas da região de Trás-os-Montes, deparamo-nos com problemáticas como a ausência de estratégias interventivas sistemáticas, a baixa escolaridade, dificuldades ao nível da integração escolar, profissional, da ocupação de tempos livres, da formação ou orientação psicossocial, carências a que o projecto procura dar resposta. *"Pretendemos criar condições para que os destinatários possam aceder, de forma gratuita, ao apoio pedagógico, social, psicológico, a actividades lúdicas e desportivas e às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)"*, complementa a coordenadora.

### Vendedor de sonhos...

No espaço do Centro Social e Paroquial São João Bosco decorrem grande parte das actividades do Incentivar, como os desportos colectivos e a natação, aulas de Hip Hop, expressão corporal, música e a formação em informática, no Centro de Inclusão Digital (CID).

A Oficina de Teatro e Expressão Dramática representa, entretanto, um dos trunfos deste projecto. Congrega o teatro de códigos não verbais (Teatro de Sombras e Teatro Negro), as artes plásticas parateatrais (máscaras e bonecos), etc. *"As crianças e jovens que integram este projecto apresentam carências de todo o tipo e a "estupefacção" perante as diferentes formas de arte encoraja-os, cativa-os, transforma-os em membros activos de uma comunidade criativa. Mais importante que assumir a utilização da arte enquanto instrumento pedagógico, é vital sentir a proximidade das crianças e gerir as suas expectativas. A metodologia da encenação, a magia da descoberta, a experimentação de novas formas de comunicar e a responsabilidade de mostrar o trabalho final a um público cúmplice, desenvolve hábitos de salutar convivência, consolida a auto-estima e inevitavelmente promove a inclusão"*, explica Acácio Pradinhos. *"Sinto-me uma espécie de vendedor de sonhos,* diz este monitor para quem *"a arte é um pretexto para o encontro"*.

Outras acções a destacar são o gabinete de apoio aos jovens, programas de formação parental e de educação para a saúde, a mediação familiar, a formação cívica ambiental, o apoio ao estudo, entre outras.

*"Após os três anos de financiamento do Escolhas, esperamos poder manter o maior número de actividades em funcionamento, sobretudo, através do apoio dos nossos parceiros, como a Santa Casa da Misericórdia e a Câmara Municipal de Mirandela, que se têm revelado fundamentais em todo o processo. Queremos "incentivar" a uma maior integração no seio da sociedade de todos os destinatários deste projecto"*, conclui Ana Martins.

# Vivências Multiculturais

É com base nesta ideia que se desenvolve o Projecto Vivências Multiculturais, em Espinho, abrangendo crianças, jovens e famílias de etnia cigana. Actualmente, são 65 os destinatários envolvidos e 57 os agregados familiares. O trabalho dinamizado nas escolas e nos centros comunitários acaba, no entanto, por envolver toda a população de modo a promover a integração e a partilha.

Estudos realizados no concelho, no âmbito da Rede Social e da Cerciespinho, demonstraram um aumento da taxa de analfabetismo e do abandono escolar junto da comunidade cigana. *"O forte sentimento de pertença cultural entre os seus membros faz perdurar a falta de confiança nas instituições, e consequentemente, na escola"*, refere a coordenadora do projecto, Cristina Almeida. Neste contexto, o projecto prevê *"a adaptação de actividades em função dos interesses, motivações e características culturais da população-alvo, além do desenvolvimento de actividades lúdico pedagógicas que fomentem competências necessárias à integração escolar e comunitária. Estas acções visam proporcionar meios que contribuam para a valorização pessoal e social dos destinatários, estimulando o seu desenvolvimento intelectual"* complementa a coordenadora.

### Actividades que fomentam a convivência multicultural...

Os principais objectivos desta iniciativa são a inclusão escolar e a educação não formal na etnia cigana, a participação cívica e comunitária desta comunidade, bem como o seu acesso à formação profissional e à empregabilidade. Para tal, desenvolve um conjunto diversificado de acções, tais como: actividades pedagógicas, de desenvolvimento pessoal e social, de sensibilização, de informação, lúdicas e informativas. Dinamiza ainda actividades sobre as mais variadas temáticas, como o civismo, a segurança, a higiene, a gestão doméstica, a saúde, a educação, etc. No âmbito da inclusão pela arte, há jogos pedagógicos, jogos didácticos e actividades lúdicas, abrangendo áreas como: saberes, animação social e cultural, dança e música, aeróbica, ginástica, expressão corporal, entre outras.

*"Estas acções são realizadas numa perspectiva de flexibilidade e adaptabilidade, visando o envolvimento de toda a comunidade, desmistificando preconceitos e potenciando a (con)vivência multicultural"*

Para Iara Pinto, de 11 anos, uma das destinatárias do projecto, *"este é um lugar diferente dos outros, espero que isto continue, porque estamos sempre a aprender e melhoramos as outras coisas que já sabemos. Aqui aprendemos regras, para podermos conviver melhor com os outros, de forma agradável e educada, assim ficamos melhores pessoas."* Outra participante, Viviana Maia, de 9 anos, destaca que *"nunca tinha participado em nada como isto, quando vim para aqui a primeira vez, gostei logo, e continuei a vir. Aqui ganhamos alegria e ânimo"*.

# Escolhas Positivas

*"Porque só tu é que sabes como formar o teu destino*
*Aventura-te no "Escolhas" e nunca estarás sozinho.*
*Deixa-te ir neste navio e onde este te levar*
*E, quando tiveres a tua vida, terás muito pa contar.*
*Este projecto dir-te-á o que fazer*
*Põe-te a comida na mesa e só tens é de comer.*
*Formas o teu próprio império, acredita nesta ajuda*
*Apenas de momentos sérios com brincadeiras à mistura.*
*Erros? Episódios da vida que temos de passar*
*Não há ninguém no mundo que viva a vida sem pecar.*
*Muda a tua vida e faz do "Escolhas" o teu plano*
*E se, por acaso, errares não te esqueças que és HUMANO!"*

Estes são alguns excertos da música de Joana Montoya, de 20 anos, destinatária do Escolhas Positivas, um projecto de continuidade do Programa Escolhas desde a sua primeira geração. Esta iniciativa intervém em dois territórios distintos no concelho de Matosinhos, designadamente, na freguesia de São Mamede Infesta, no Conjunto Habitacional do Seixo, onde está a sede do projecto, e na freguesia de Santa Cruz do Bispo. Ambas as localidades apresentam algumas problemáticas como as elevadas taxas de absentismo, insucesso escolar e desocupação, desemprego de longa duração, empregos precários, toxicodependência e alcoolismo.

Segundo a coordenadora do projecto, Rafaela Lopes, *"procuramos, neste contexto, educar, orientar, acompanhar todos os jovens e famílias ao longo do seu percurso de vida, em todas as decisões importantes para que estas se constituam como "Escolhas Positivas" no sentido da conquista de um lugar valorizado na sociedade. Damos-lhes ferramentas, competências que lhes permitam tomar decisões conscientes e informadas, promovendo, também, o acesso a novas oportunidades e a experiências portadoras de referências positivas."*

Actualmente, o Escolhas Positivas conta com a participação de 100 jovens e de 35 famílias em acompanhamento.

## Despertar novos olhares...

Uma das actividades de destaque do projecto é o Atelier de Fotografia, que está a ser desenvolvido no Conjunto Habitacional do Seixo, em Matosinhos, e no concelho de Alijó, na região do Douro. Esta actividade está a ser dinamizada pelo fotógrafo João Pedro Marnoto, desde 11 de Maio de 2007, com o objectivo de abordar os conceitos básicos de registo fotográfico com máquinas digitais compactas. Pretende-se ainda *"despertar o olhar sobre a realidade vivenciada pelos jovens, confrontando duas visões aparentemente antagónicas: de um lado, jovens residentes em espaços rurais no interior de Portugal, de outro, jovens residentes em bairros sociais tão comuns nos centros urbanos"*, refere Rafaela Lopes.

O projecto já realizou diversas visitas a exposições na Galeria Municipal de Matosinhos, de pintura, escultura e fotografia. Nos diferentes grupos que integram o projecto, o recurso a actividades que promovam e estimulem o gosto pela arte são uma constante. *"Acreditamos que a educação pela arte é um veículo que permite uma maior expressão de sentimentos e vivências, estimula o auto-conhecimento, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais"*, conclui a coordenadora.

# Ter Poder Para Reagir

"PPR – Poder Para Reagir" pretende ser um apelo ao "poder" que as crianças e jovens, bem como as suas famílias, da área da Pasteleira, no Porto, têm para reagir, de uma forma alternativa e positiva, aos problemas que os cercam. Foi pensando desta forma que nasceu o Projecto "PPR – Poder Para Reagir".

*"Esta ideia tem subjacente os princípios da lógica de "empowerment", de que os indivíduos possuem potencial para alterar e conduzir as suas próprias vidas e ferramentas para implementarem as suas próprias mudanças, sendo que a intervenção, do nosso ponto de vista, deverá ter um papel facilitador, colocando o protagonismo nas pessoas, para que elas consigam ter o "poder para reagir""*, explicou a coordenadora do projecto, Sandra Silva.

Este projecto, inserido na freguesia de Lordelo do Ouro, área da Pasteleira, cidade do Porto, encontra-se numa zona caracterizada por "contrastes". Por um lado é uma das zonas, em termos habitacionais, mais caras da cidade do Porto, por outro é também uma das freguesias em que se concentram um maior número de bairros sociais, nomeadamente os Bairros da Pasteleira. O Bairro da Pasteleira "Velha" é o mais antigo e o mais recente é chamado de "Nova Urbanização da Pasteleira", local onde se realojaram várias famílias provenientes de outras zonas da cidade. O realojamento acabou por gerar algumas situações mais problemáticas, visto que a população ainda está numa fase de adaptação. *"Esta tentativa de enquadramento a dois níveis (dentro da "Nova Urbanização da Pasteleira" e de integração com o Bairro que já existia), apresenta-se, neste momento, como uma das maiores particularidades da nossa área de intervenção"* , continuou a coordenadora do projecto.

### A terceira fase de uma intervenção

Até ao momento cerca de 282 crianças e jovens estão abrangidas pelas diferentes actividades desenvolvidas por este projecto. São ainda 37 os familiares e 89 os outros destinatários (professores, auxiliares de acção educativa, etc.) que beneficiam do "PPR".

De entre as várias actividades que este projecto desenvolve (mediação, inclusão escolar, actividades lúdicas, pedagógicas, desportivas, comunitárias, de acompanhamento psicológico e psicossocial, orientação vocacional e profissional, comunitárias, de desenvolvimento pessoal e social e de inclusão digital), destacam-se as que evidenciam uma vertente de inclusão pela arte. Na actividade "Artes em Movimento" são exploradas diferentes formas de expressão plástica, como a pintura, a escultura e a fotografia. Na acção "Ritmos Urgentes" estão incluídas uma oficina de dança e uma oficina de teatro. *"Com estas acções pretende-se que, para além da aquisição de competências específicas nestas áreas, as crianças e jovens encontrem espaços e momentos para a livre expressão e para a criatividade, bem como adquiram confiança para arriscarem novas formas e novos projectos"*, destacou Sandra Silva.

Este projecto surge numa ideia de continuidade, visto que vem intervindo no território da Pasteleira desde a primeira fase do Programa Escolhas. Assim, *"o objectivo agora consagra a evolução para um terceiro nível de intervenção, colocando o protagonismo nas pessoas e procurando dotá-las de poder para agir de uma forma consciente e crítica nos seus quotidianos e destinos de vida"*, concluiu a coordenadora.

# Dando Mais que Falar em Viana do Castelo!

Um projecto de continuidade do Programa Escolhas, que "deu o que falar" na Segunda Geração, promete "dar mais que falar" nesta fase! Trata-se do Projecto Dar + Que Falar, localizado, como o próprio nome indica, na freguesia de Darque, em Viana do Castelo.

A freguesia de Darque possui cerca de 8000 habitantes com características muito díspares. Acolhe muitas famílias de etnia cigana com acentuado défice de respostas institucionais e debilidade no tecido associativo local. Isto tem colocado muitas crianças e jovens em situação de grande vulnerabilidade. Por isso, este projecto procura trabalhar com a comunidade no sentido de projectar uma imagem positiva da mesma, valorizando suas potencialidades, criando sinergias entre os actores locais e criando um clima positivo de comunicação e partilha de saberes entre todos, favorável a gestão da diversidade cultural em presença e à aprendizagem colectiva. *"O Dar + Que Falar assume-se como um "fazedor" de pontes e facilitador da articulação entre respostas e da sustentabilidade de acções conjuntas"*, enfatizou a coordenadora do projecto, Isabel Barciela.

### Um Projecto mais descentralizado da escola

Segundo Isabel Barciela, *"nesta terceira fase do Programa Escolhas temos um projecto de educação com a comunidade, mais descentralizado da escola, e que procura enriquecer as dinâmicas tantas vezes empobrecidas e subvalorizadas por outras instituições"*.

Actualmente, cerca de 414 destinatários são abrangidos pelas actividades do projecto. São acções que favorecem a inserção socioprofissional, como o apoio na transição para a vida activa e a oficina de emprego e formação; actividades de carácter lúdico e desportivo, como o *surf*, o *bodyboard*, a canoagem, o atletismo e o judo; e iniciativas que procuram envolver os familiares, como é o caso da mediação familiar e escolar e das acções para pais.

Para além disso, o Dar + Que Falar promove várias actividades de animação comunitária, de divulgação da cultura local, de revitalização das tradições e de incentivo a participação dos jovens na vida comunitária e nas associações. Há também actividades de inclusão digital, como o acesso livre à Internet, a realização de jogos pedagógicos e pesquisas orientadas via computador, formações tanto para crianças e jovens quanto para adultos, apoio escolar através da informática e a criação de um jornal digital.

*"Ainda gostaríamos de destacar as oficinas de expressão, música e teatro, que formam o eixo mais estruturante da intervenção do nosso projecto"*, salientou a coordenadora.

*"As nossas actividades são dirigidas a todas as crianças e jovens da freguesia, com a finalidade de colocar em diálogo diferentes visões e culturas e, assim, enriquecer as experiências quotidianas de cada um"*, continuou. *"Com isso, esperamos contribuir para a formação pessoal e social de cada participante, promovendo um sentido crítico e atento à realidade e motivando-os para a construção de projectos de vida socialmente responsáveis"*, concluiu.

*"Este projecto tem feito muitas actividades engraçadas. O que eu mais gostei foi de aprender a fazer teatro de sombras e de ter feito a mascote do projecto com plástico, esponja, tecido, cartão e madeira. Também gosto muito de ver os filmes de animação do CINANIMA e das oficinas na escola. O que eu espero este ano é aprender como se desmonta e repara um computador, no "dar+bits"*, referiu Bárbara, de 10 anos.

# Uma Instituição em Movimento

O Projecto Terço em Movimento nasceu com o objectivo de enfatizar uma das missões do Instituto Profissional do Terço, baseada na mudança, na abertura da própria instituição ao exterior e no desenvolvimento de metodologias de intervenção inovadoras, adequadas às necessidades e especificidades das suas crianças e jovens.

Localizado na freguesia de Santo Ildefonso, no Porto, e tendo como sede a Instituição Profissional do Terço, este projecto desenvolve diversas actividades que procuram enriquecer o quotidiano dos seus destinatários e melhorar a perspectiva que os mesmos têm sobre o futuro. A arte e a cultura tornam-se, para estes objectivos, instrumentos fundamentais, e estão presentes em muitas das actividades desenvolvidas.

Actualmente, o projecto abrange cerca de 60 crianças e jovens em regime de internato, provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis.

### As actividades do Terço

Entre as actividades que desenvolve, destacam-se as de cariz mais artístico, como as aulas de teatro e expressão dramática e as oficinas de expressão artística.

O grupo de teatro "Um Terço da História" conta com a participação de cerca de 20 crianças e jovens dos 10 aos 19 anos. Em Abril, a propósito da comemoração do Dia da Liberdade, este grupo apresentou o seu primeiro trabalho, "A Flor e o Canhão". Os próximos trabalhos: "É Fixe Ser Criança", "A Repartição" e o "O Julgamento" serão apresentados na I Semana Cultural, que acontece de 17 a 25 de Novembro deste ano.

Há também um teatro de marionetas desenvolvido com seis crianças, com idades entre os 5 e os 10 anos. A primeira apresentação deste grupo também está agendada para o fim deste ano. O futuro reserva ainda um Teatro de Fantoches, com crianças dos 8 aos 12 anos.

No projecto desenvolvem-se ainda várias oficinas. Na *Oficina de Poesia*, sete crianças, entre os 10 e os 14 anos, podem escrever e recitar poesia acerca dos mais variados temas. A *Oficina de Vídeo* funciona com a participação de nove crianças e jovens, entre os 10 e os 19 anos, que realizam e produzem documentários e telejornais. O "Terço Canal" já editou um vídeo acerca do Campo de Férias da Páscoa e, neste momento, encontra-se a desenvolver outros trabalhos. A *Oficina de Desenho*, impulsionada por um dos jovens mais velhos do projecto, conta com sete participantes, com idades entre os 8 e os 16 anos. Recentemente o projecto iniciou a dinamização de uma *Oficina de Percussão*, através de uma parceria informal com a "Batucada Radical". Esta actividade envolve já cerca de 14 crianças, entre os 6 e os 17 anos. Por fim, a Oficina de Rádio, ou "IPT FM", conta com a colaboração de vários jovens e o envolvimento de um jovem, de 16 anos, que está neste momento a desenvolver o *website* desta rádio.

*"No computo final, a grande meta deste projecto passa sempre por ampliar as coisas positivas que as nossas crianças e jovens têm para dar, valorizando-as, apoiando-as e contribuindo para que possam sorrir no futuro"*, concluiu a coordenadora do projecto, Carla Fernandes.

# Do Lagarteiro para o Mundo!

Com o objectivo de abrir as "portas" do Bairro do Lagarteiro (localizado na zona oriental da cidade do Porto) para o mundo, surgiu o Projecto "Lagarteiro e o Mundo".
*"O objectivo deste projecto é, portanto, mostrar que a população que nele reside tem um lugar e um papel a representar no mundo em que vive"* , explicou a coordenadora do projecto, Helena Pinto.
O Bairro do Lagarteiro é constituído por 446 fogos, onde residem, aproximadamente, 1766 pessoas. A pirâmide etária da sua população é claramente jovem, caracterizada por níveis de desemprego e de desocupação elevados, pelas taxas de escolaridade baixas e abandono escolar com incidência logo nos 5º e 6º anos, pela ocorrência de situações de maternidade na adolescência, que fragilizam as estruturas familiares. Assim, este projecto surge como um instrumento valioso no combate a tais problemáticas, onde tem procurado promover a inclusão social através de metodologias onde a arte ocupa um lugar privilegiado.

### Incluir através das artes

No âmbito da inclusão através das artes destacam-se: um atelier de ocupação de tempos livres, onde se promove o contacto com diferentes materiais e técnicas para construção de objectos que possam ser rentabilizados; aulas de dança e preparação de apresentações/ espectáculos (o projecto conta hoje com cerca de 30 jovens nesta actividade que constituem dois grupos *"The Puppet's"* e *"The Puppet's Juniores"* , que têm vindo a receber convites de várias instituições para actuarem) e confecção de vestuário e apresentação do mesmo através de desfiles de moda.
Proporcionar a construção de projectos de vida sustentáveis e realistas, no sentido de tornar os seus destinatários autónomos é, em última instância, a grande meta que este projecto pretende alcançar.

*"Procuramos que as crianças e jovens sejam participantes activos na implementação das nossas actividades, bem como no planeamento das mesmas, responsabilizando-os e dando-lhes poder na tomada de decisões"* , salientou Helena Pinto.
*"Aprendi com o projecto, e com as pessoas que o gerem, a ser uma pessoa melhor, a ajudar os outros, e que tudo na vida é possível! Tinha um sonho e este tornou-se realidade graças ao projecto: amo dançar e aqui consegui construir um grupo, onde passo parte da minha aprendizagem aos mais novos. Com a ajuda do Lagarteiro e o Mundo estudei e estou a terminar o secundário. Fiz coisas que se este projecto não existisse não seriam realizadas... Hoje desenho e projecto as minhas ideias para os desfiles de moda que realizámos"*, contou Ricardo Silva, de 20 anos.

# Qualificar para Participar no Porto

A impossibilidade de aceder a um conjunto muito diversificado de saberes, valores e atitudes no seio familiar faz com que muitas crianças e jovens, provenientes de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos se vejam em processo de exclusão social. O Projecto Qualificar nasceu acreditando que a qualificação das pessoas em domínios fundamentais para a obtenção de autonomia económica, dignidade social e acesso a contextos de interacção socialmente heterogéneos é, pois, uma condição essencial para que as pessoas façam parte da sociedade em que vivem.

Este projecto trabalha em diversas escolas localizadas na zona metropolitana da cidade do Porto. Na Escola Básica da Fontinha, por exemplo, trabalha com 35 crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos. No âmbito do ensino recorrente, destina-se a cerca de 30 jovens, dos 15 aos 19 anos. Outros 20 jovens que concluíram o ensino obrigatório no ano lectivo 2006/2007, estão também a ser apoiados, neste momento, nos seus percursos formativos.

*"Para melhorar a relação dos jovens com a aprendizagem escolar e proporcionar-lhes uma formação global como pessoas e cidadãos é fundamental que lhes seja facultado o contacto permanente com outros contextos de socialização, onde possam receber estímulos para sair da apatia e do imobilismo que pesa sobre as suas vidas"*, referiu a coordenadora deste projecto, Susana Lírio. *"Assim, o programa de educação que lhes tem sido oferecido comporta o acesso à prática de actividades artísticas, tais como a música, a dança e o teatro, enquanto meio particularmente bem adequado ao tratamento de muitos dos problemas destes jovens"*, continuou. *"Em síntese, este projecto está a criar um conjunto de condições que favorecem a familiarização de crianças, adolescentes e jovens de meios socialmente vulneráveis com a variedade de linguagens e formas de expressão artística e cultural"*, concluiu.

### Há sempre mais para descobrir e desenvolver!

Superar um vazio cultural, suscitar uma saída do "deserto" cultural interior em que muitas pessoas se encontram e promover uma mistura social e cultural são alguns dos objectivos que o Projecto Qualificar pretende atingir. Assim, actividades como montagem e interpretação de espectáculos de expressão teatral, formação de grupos de percussão e constituição de grupos de dança contemporânea, já deram provam das suas potencialidades terapêuticas.

Os objectivos destas acções são potenciar a capacidade dos destinatários para a realização de actividades que exijam esforço, disciplina e persistência e desenvolver a vontade para começar a projectar um futuro profissional.

*"Em cada ser humano há sempre mais a descobrir, mais a desenvolver... Não há dificuldades impossíveis de ultrapassar. Podemos alterar o caminho que a vida tomou, mas vale sempre a pena recomeçar se for para nos transformarmos em homens e mulheres mais sabedores e dignos"* , destacou a coordenadora. Garantir a integração profissional dos jovens em lugares socialmente úteis e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de um sentido de cidadania e solidariedade que os tornem agentes activos na luta contra a exclusão social é, em última análise, o objectivo final deste projecto.

# Do Estilo à Dignidade

Jorge Nunes
(Coordenador da Zona Centro)

A educação pelas artes é um meio por excelência para a promoção de um conjunto de competências pessoais muito amplo: conhecimentos necessários à execução técnica, auto-estima, responsabilização, autonomia, entre outras. Parto da experiência vivida durante a iniciativa "9 Bairros Novos Sons", tentando estipular um conjunto de linhas orientadoras para a criação de "projectos culturais".

**Qualidade:** ao apostar na criação de um produto cultural, a qualidade deverá estar presente em todas as fases do processo. Implica assim um planeamento sério, um acompanhamento continuado (muita insistência) e uma avaliação que possibilite reposicionar o projecto. Neste sentido, importa recorrer a apoios externos especializados (músicos, bailarinos, produtores, designers, etc.).

**Participação:** quer se parta daquilo que os jovens já desenvolvem, de forma autónoma, ou se inicie um projecto de raiz, é fundamental envolver os participantes de forma activa. Esta interacção ("Mestre-Aluno") deverá incorporar aquilo que são as especificidades culturais e pessoais dos jovens envolvidos, numa dialéctica em que ambas as partes aprendem e reinventam. Não terão necessariamente de ser projectos "do Escolhas", mas "com o Escolhas".

**Originalidade:** Este processo deverá procurar a criação de um estilo próprio (um produto vinga mais facilmente se se demarcar das demais ofertas existentes). As danças africanas ou ciganas podem, por exemplo, assimilar a linguagem da dança contemporânea (esta experiência decorre actualmente no âmbito do projecto "Nu Kre Bai Na Bu Onda"). Na música, os ritmos urbanos podem incorporar elementos mais tradicionais (três projectos do "9 Bairros Novos Sons" – Kotalume, Ritchaz & Kéke e N'Gapas - assumem esta mistura de forma particularmente feliz, estando de momento a ser alvo de uma divulgação muito significativa). Trabalhando num contexto de diversidade por excelência, esta é uma potencialidade a explorar.

*A dinâmica criada após o lançamento do CD "9 Bairros Novos Sons", demonstra de forma clara que há uma curiosidade e abertura para conhecer estas iniciativas. Rádio, imprensa, televisão e produtores foram ao encontro de parte das bandas, apoiando a sua divulgação. Num concerto organizado recentemente em Lisboa (Bairro Alto), um público ainda pouco conhecedor destas sonoridades rendeu-se por completo à actuação das bandas. Outras instituições procuram projectos desta natureza para a dinamização de eventos.*

**Divulgação:** chegando a um produto original e de qualidade, há que dá-lo a conhecer. A internet é hoje um meio de promoção fundamental, possibilitando a divulgação de imagens, vídeos e músicas a um público alargado.

Importa igualmente que os projectos não se fechem sobre si mesmos, nomeadamente em termos territoriais. "Do bairro X para o Mundo" seria aqui um bom chavão. Explorar as particularidades territoriais, na criação de uma imagem de marca, de uma especificidade, mas utilizar essas mesmas características para promover o projecto no exterior.

**Sustentabilidade:** os projectos culturais deverão gerar dinâmicas que potenciem a sua sustentabilidade. Neste contexto, e em determinadas situações, a comercialização destes produtos ou a procura de patrocínios deverá ser um elemento a ter em conta: procura de apoios diversos nos contextos locais (municípios, empresas, outras instituições), dinamização e/ou participação em espectáculos, venda de produtos associados aos projectos; etc.

Vale a pena apostar!

# O Sorriso de Mónica...

**MÓNICA MENDES** é monitora do Projecto Áfri-Cá – Asas e Raízes, implementado no concelho de Oeiras. Com um sorriso estampado no rosto, uma das suas características principais, fala-nos de seu percurso de vida.

"A minha história começa com um sorriso... Curiosamente não é o meu, é o da minha Mãe, às 5 horas, do dia 5, do 5, de 1985. O dia em que eu nasci.

Nasci no Bairro das Marianas, num berço de ouro. Não aquele ouro que brilha aos olhos de qualquer comum mortal, mas sim aquele ouro que mereceu os seus quilates através da verdade, do amor e de todos aqueles valores que nos tornam grandes enquanto seres humanos. Cedo descobri que a riqueza interior é mais importante que qualquer bem material. Viver no bairro enriqueceu-me, pois tenho a perfeita consciência de que não seria a pessoa que sou se não tivesse lá vivido.

Ainda em idade de *teenager* fui viver para Mem-Martins, concelho de Sintra, onde actualmente resido. Soube adaptar-me a Mem-Martins, embora nos primeiros tempos me tivesse custado imenso, porque não conhecia a zona, não conhecia praticamente ninguém e deixei de partilhar o meu quotidiano com os meus amigos e colegas de longa data. Contudo, a primeira coisa que fiz foi apostar na mudança. E, nessa solidão de amizades, saí vencedora. Hoje, a minha lista de amigos é ainda maior.

Tive um percurso escolar normal e foi no ensino secundário que decidi que queria ser jornalista, porque acredito que posso alargar o espaço e a liberdade de escolha das pessoas.

Hoje frequento o quarto ano da Licenciatura em Jornalismo, na Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa.

A minha primeira grande viagem foi a Cabo Verde, onde tive a oportunidade de conhecer as minhas origens e os meus familiares. Durante os períodos que lá estive, a morabeza e o clima envolveram-me nos seus braços e ofereceram-me a hospitalidade característica de um povo, do qual me orgulho. Recordo-me, também, das três viagens aos Estados Unidos da América, bem como da viagem a Angola que fiz com o grupo de dança tradicional africana, de que faço parte há onze anos. O grupo chama-se Batoto-Yetu, em swaili, e significa *As Nossas Crianças*. Na Associação Cultural e Juvenil Batoto-Yetu aprendi que a minha existência tem o dom de alcançar. E esta é a minha filosofia de vida.

Agrada-me a sensação de transbordar a alegria e o orgulho quando danço, nem que seja apenas para mim. Quando danço sinto uma energia interior tão poderosa que o meu corpo flui ao som de qualquer ritmo. Penso que a minha relação com a dança está-me nos genes.

Para além da dança, que continua a ocupar os meus tempos livres, também sou monitora do Projecto Áfri-Cá – Asas e Raízes desde 2006, onde participo em actividades de apoio escolar e artísticas.

Enfim... Gosto de viver! Gosto de sorrir para a vida e esse sorriso é ainda mais feliz quando a vida sorri para mim também.

# Redescobrir as raízes culturais africanas, em Oeiras

O Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro - Laveiras, localizado no concelho de Oeiras, é um bairro de realojamento social que, como tantos outros em Portugal, possui diversas vulnerabilidades.

A partir de 1996, uma organização sem fins lucrativos implementada em Portugal com o apoio da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, a Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal (BYP), vem desenvolvendo um trabalho de apoio a essa comunidade, que tem como público alvo as crianças e jovens que aí vivem, descendentes de imigrantes provenientes de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

O trabalho desenvolvido pela BYP visa, através da dança, da expressão artística e da descoberta das raízes culturais africanas, estimular a auto-estima das crianças e jovens, dotando-as de ferramentas de *empowerment* que lhes permitam reforçar as suas capacidades e posicionarem-se, do ponto de vista socio-cultural, na sociedade onde vivem. Dessa forma, tais crianças e jovens poderão contribuir, mais tarde, para a construção de um país mais intercultural e cosmopolita!

Para além do rigor e beleza da performance artística, a BYP valoriza também a componente social e educacional, nomeadamente através do aproveitamento escolar de cada elemento e da sua inter-relação com o grupo.

Actualmente, esta Associação conta com 11 anos de história, durante os quais ajudou a formar cerca de 1000 jovens, entre músicos e bailarinos. Ao longo deste período, realizaram-se mais de 300 actuações em palcos nacionais e internacionais.

Mas foi em Junho de 2006 que a BYP sentiu a necessidade de reforçar o seu trabalho de cariz social através da criação de um projecto social e comunitário. Assim surgiu o "Projecto Áfri-Cá: Asas e Raízes", um projecto desta terceira fase do Programa Escolhas e do qual a BYP é a entidade promotora. Este projecto, que foi implementado no Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro, pretende consolidar as bases de um trabalho pré-existente e alargar as suas dinâmicas a outras pessoas. Para além disso, deseja desenvolver diferentes actividades e iniciativas que permitam contribuir para uma maior diversidade cultural.

O "Projecto Áfri-Cá: Asas e Raízes" fundamenta-se em torno dos princípios da pluralidade e interculturalidade como meio de reforço da coesão social. Tem como objectivo promover a plena integração de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social, trabalhando ainda, através da dinamização de animações de pátios em quatro escolas EB1 do Agrupamento de Escolas de São Bruno, a prevenção de comportamentos de risco.

As principais actividades desenvolvidas por este projecto são: a oficin'arte, o atelier de construção de instrumentos musicais, a formação musical, o atelier de dança, a disponibilização de bolsas de estudo, os *workshops* e espectáculos BYP, o treino de competências pessoais e sociais das crianças e jovens, a limpeza do bairro e o encaminhamento dos jovens para prosseguimento dos estudos e estruturas locais.

Os monitores oriundos da comunidade alvo e os monitores de dança e música da BYP funcionam como importantes modelos de referência positiva para as crianças e jovens.

No "Áfri-Cá" pretende-se implicar de forma empenhada os destinatários de modo que os jovens tenham um papel activo na concepção, implementação e avaliação do próprio projecto, numa lógica de co-responsabilização pelo seu processo de mudança.

# Super... Hiper... Meg@... Activo!

Surgiu numa "chuva de ideias", entre as pessoas que participaram na elaboração da candidatura deste Projecto, o nome "Meg@tivo". Segundo a coordenadora, Raquel Bispo, este nome tem tudo a ver com o objectivo do projecto, já que *"se pretende estimular a acção, o espírito de iniciativa e o desenvolvimento de competências, a fim de permitir a participação activa de cada um na sua história de vida, bem como na história da sua comunidade"*

O Meg@tivo trabalha com as comunidades que residem nos bairros do Pendão e do Pego Longo (freguesias de Queluz e Belas), no concelho de Sintra, e encontra-se sedeado no Centro Comunitário do Pendão, onde cerca de 100 crianças e jovens, dos 11 aos 24 anos, realizam diariamente diversas actividades. São actividades lúdicas e pedagógicas, ateliers de culinária e de informática, que pretendem, entre outras coisas, contribuir para uma maior integração socioprofissional daquela população.

### O que pretende o Meg@tivo?

Além de intervir ao nível da integração socioprofissional, o Meg@tivo intervém ao nível da escolaridade, da regularização de imigrantes e da inclusão digital.

Ao nível da escolaridade pretende, até ao final do projecto, reduzir em 80% a taxa de abandono escolar e, consequentemente, aumentar em 70% a taxa do sucesso escolar.

Ao nível da regularização de imigrantes tenciona apoiar 80% dos jovens e respectivos familiares que participam no projecto, e ainda, ao nível da inclusão digital, objectiva que 100% dos jovens destinatários adquiram os conhecimentos básicos de informática e que, pelo menos, 50% recebam uma certificação. Além disso, a integração de 50% dos familiares em formações como os Cursos de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) também fazem parte dos objectivos deste Projecto.

Para o aumento do sucesso escolar a aposta tem sido feita no apoio e acompanhamento escolar. Para a legalização de imigrantes, além do encaminhamento para a regularização dos documentos, o projecto ajuda-os adquirir competências linguísticas, e oferece-lhes apoio psicológico e social. E por fim, é nos Centros de Inclusão Digital que o Meg@tivo oferece livre acesso à informática, ateliers como os de imagem e multimédia, curso básico de TIC e apoio escolar através da informática.

*"Tenho aprendido muitas coisas no computador, na culinária e no desporto"*, referiu Eunice, de 17 anos. Já Edson, de 10 anos, disse ter aprendido a mexer no computador, jogar e pesquisar. Segundo estes jovens, mais do que aprender, este também é um espaço para se fazer novos amigos!

Para Raquel Bispo, *"ao promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, o Programa Escolhas contribui para equilibrar algumas desigualdades sociais, indo ao encontro do respeito pela lei do direito à igualdade de oportunidades"*.

# Escolhas Saudáveis

Com o intuito de promover competências no público a que se destina, de modo que os mesmos possam tirar maiores benefícios das suas escolhas, nasce o Projecto Escolhas Saudáveis.
Inserido na Serra das Minas, freguesia de Rio de Mouro, no concelho de Sintra, este projecto torna-se importante para esta localidade na medida em que tem procurado ajudar a combater o abandono escolar precoce e tem promovido a ocupação dos tempos livres dos jovens, prevenindo o envolvimento em actividades inconsequentes ou práticas desviantes.
A Serra das Minas é uma zona com grande densidade populacional e diversidade étnica. Lá, podemos encontrar uma grande presença de imigrantes africanos que abandonaram o sistema de ensino precocemente, ficaram desocupados, e se encontram em situação de risco. Deste modo, o Projecto Escolhas Saudáveis pretende estimular esses jovens para percursos sustentados, alternativas de vida saudáveis e escolhas mais acertadas.

### Levar a dança a sério!

Já são cerca de 288 os destinatários que beneficiam deste projecto, actualmente.
Entre as actividades escolhidas, destaca-se a dança, uma vez que é uma prática antiga na Associação Luso Caboverdeana de Sintra (Instituição Promotora deste projecto). Mas não só.

*"Trabalhamos a arte plástica em duas vertentes: no espaço ocupacional, onde as crianças fazem pinturas espontâneas referente a temas abordados, e no atelier de arte, onde fazem pintura e escultura"*, explicou a coordenadora do projecto, Maria Rosa Vaz Moniz.
Entre as metas que este projecto pretende alcançar até ao fim desta fase do Programa Escolhas está a profissionalização do grupo de dança e a criação de equipas de futebol infantil e juvenil. São duas áreas fortes de captação da atenção e envolvimento dos jovens, de promoção de valores e práticas de inclusão.
*"Ensinar estes jovens e crianças a sonhar e lutar para realizar os seus sonhos, aprender a experimentar coisas novas, deixarem de ter medo do fracasso antes mesmo de tentar, potenciá-los para dar continuidade a este trabalho, transformando-os em agentes de mudança, são, por fim, os objectivos máximos deste projecto"* , destacou a coordenadora.
*"Encontrei no grupo de dança do Projecto Escolhas Saudáveis muita alegria e uma oportunidade para fazer coisas novas, com responsabilidades a cumprir. Encontrei aqui uma escolha de vida"* , referiu Marvin Rosário, de 16 anos.
Para Sérgio Baptista, de 17 anos, *"Com o projecto passámos a ter mais colónias de férias, e com mais qualidade, mais desporto, mais actividades e, melhor ainda, passámos a ter computadores!"*.

# Um Projecto que chegou para "Cativar"

Cativar é nome deste projecto implementado nos Bairros Quinta dos Barros e Telheiras Sul, em Lisboa, nas freguesias de São Domingos de Benfica e Campo Grande, respectivamente. Ambos os bairros, nascidos em 1998, enquadrados pelo Programa Especial de Realojamento no âmbito do Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza, apresentam algumas carências, como o elevado número de famílias pouco estruturadas, isolamento e problemas de inserção na sociedade, ausência de estruturas e espaços comunitários (associativas, centro de convívio, comércio), falta de sentimento de identidade e pertença.

A partir de um diagnóstico elaborado pela INDE – Intercooperação e Desenvolvimento, actual entidade promotora e gestora, apontando as principais necessidades destas comunidades, surge o Projecto Cativar que, segundo a coordenadora, Isabel Nunes, é *"caracterizado por uma intervenção transversal ao nível das actividades e dos destinatários a abranger, o que pressupõe a existência de uma grande diversidade de estratégias de mediação e competências a mobilizar"*. O Espaço de Apoio à Comunidade Cativar está localizado no Bairro Quinta dos Barros desde Janeiro de 2007.

Este projecto objectiva, sobretudo, promover a inclusão de crianças e jovens, reforçando o sentido de pertença aos bairros e revalorizando a identidade étnica, fomentar o sucesso escolar, orientando profissional e vocacionalmente os alunos, e criar uma dinâmica interna nos bairros para *empowerment* e a autonomia progressiva das iniciativas e actividades locais.

**"Se tu me cativas... Serás para mim único no mundo"...**

O nome deste projecto foi, segundo Isabel Nunes, inspirado no clássico da literatura *O Principezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry. *"A sua aparente simplicidade mostra-nos uma profunda mudança de valores, ensinando como nos equivocamos na avaliação das coisas e das pessoas que nos rodeiam e relembrando que, quando nos tornamos adultos, facilmente esquecemos a criança que fomos"*.

As actividades desenvolvidas pelo Cativar podem ser agrupadas em pedagógicas (Estudo Activo 1º, 2º e 3º Ciclos, Tutoria Pedagógica 2º e 3º Ciclo, Acesso à Escola Virtual da Porto Editora), de acompanhamento individualizado (psicoterapia de apoio, orientação vocacional, avaliação precoce das competências de aprendizagem), lúdicas (atelier de desenvolvimento de competências psicossociais, atelier de Hip-Hop, desporto e desenvolvimento de competências, desporto e competição Futsal, novos desafios Corfebol), e tecnológicas (acesso livre, atelier de blogs, atelier de criação de site, formação Microsoft).

As actividades pontuais têm diferentes periodicidades e procuram complementar e diversificar a intervenção diária, como as visitas temáticas, os workshops de cidadania, as tertúlias "raízes" e "culturas", o atelier de sabores, o apoio à inserção profissional, a promoção da participação parental, o clube de férias, entre outras.

# Interligar

Interligar a escola, a família e a comunidade é o que pretende o Projecto Interligar, localizado na Quinta da Torrinha, freguesia da Ameixoeira, em Lisboa.
A Quinta da Torrinha é um bairro de realojamento recente (2001), cuja maioria da população é de etnia cigana. Nela convivem famílias provenientes de diversas culturas, espaços e dinâmicas sociais. Foi a pensar nessa realidade que surgiu o Projecto Interligar. Com o objectivo de criar mais recursos de apoio às crianças, jovens e familiares que vivem neste bairro e, em parte, "revolucionar" a vida de muitos que, até então, não tinham acesso a um conjunto de recursos básicos, que nasceu a ideia para a construção deste projecto.

### Educação pela Arte

Cerca de 112 crianças e jovens, dos 6 aos 24 anos, e 22 familiares participam, actualmente, no Projecto Interligar.
Para além de actividades pontuais, este projecto dinamiza, semanalmente, Apoio Escolar, Futebol, Capoeira, Oficina de Educação Ambiental, Oficina de Bijutaria, Ateliers de Jogos Cooperativos, Expressão Teatral, Danças Ciganas e muitas outras acções. A maioria destas actividades visa a "educação pela arte" já que este é o factor que mais estimula a participação dos destinatários.
Promover a inserção escolar e social, através de programas de apoio socioeducativos, lúdico-pedagógicos e programas de formação profissional para jovens e agentes educativos são, em última instância, os objectivos deste projecto.

### Educação para os Direitos Humanos

Conseguir potenciar ao máximo a aprendizagem de competências pessoais, sociais e profissional daqueles que residem na Quinta da Torrinha, e promover um maior sucesso escolar, enquadramento profissional e participação cívica desta população, são as metas que o Interligar pretende alcançar até ao final desta fase do Programa Escolhas.
*"Trata-se de uma aposta na educação para os direitos humanos"*, enfatizou a coordenadora do Projecto.
*"Aqui temos projectos diferentes... para os rapazes têm uma equipa de futebol e para as raparigas têm aulas de dança. Mas também há actividades para os dois (rapazes e raparigas), como as aulas de capoeira... Foi a melhor coisa que aconteceu no meu bairro!"*, refere Jaime, de 15 anos.
*"Este projecto é muito importante para mim porque faço aqui muitas actividades... toco instrumentos musicais, faço molduras, jogos divertidos, capoeira e tenho apoio escolar na escola virtual, onde estou a aprender a trabalhar com os computadores. Até estou a gostar mais de matemática!"*, disse Carlos Jair (Joabe), de 10 anos.
*"Temos aulas de capoeira e de dança cigana, que é muito giro! Podemos fazer bijutarias, praticar a leitura, jogar jogos e também fazemos passeios a museus, como o museu das marionetas por exemplo"*, enfatizou Marlene, de 14 anos.

# De Dentro para Fora... do Bairro

"Sai do Bairro Cá Dentro" é o nome de outro projecto desta terceira fase do Programa Escolhas. E o seu nome mostra a sua finalidade: pretende criar um movimento de dentro para fora do bairro no qual trabalha. Estamos a falar do Bairro do Talude Militar, localizado no Concelho de Loures.

Sair um pouco da esfera do bairro, com o objectivo de desmistificar a imagem depreciativa que de este se tem, além de valorizar os recursos do mesmo, é o grande objectivo deste projecto.

O Bairro do Talude é um bairro cujas construções foram iniciadas na década de 80 e desenrolaram-se até 1993, altura em que foram proibidas. Numa extensão de 1.5 Km coexistem, actualmente, 150 casas, onde vivem cerca de 800 pessoas. Como o bairro está geograficamente localizado "distante de tudo e de todos", este projecto pretende criar uma nova dinâmica e potenciar os recursos deste bairro, para além de desconstruir preconceitos e imagens etnocêntricas.

Só no primeiro semestre de 2007, o "Sai do Bairro Cá Dentro" já envolveu cerca de 187 pessoas.

### Um Bairro Cheio de Talentos

Neste bairro encontramos pessoas com uma forte apetência para a arte da dança, canto e a arte da representação.

Deste modo, as actividades que o "Sai do Bairro Cá Dentro"desenvolve passam pela Dança Tradicional Africana, Música (Hip Hop) e, recentemente, um grupo informal de jovens preparou pequenas actuações teatrais para representarem em público.

Além disso, os objectivos que este projecto pretende alcançar até ao final desta fase do Programa Escolhas são: promover a inclusão escolar, laboral e a formação profissional de seus destinatários; continuar a fomentar a ocupação pedagógica dos tempos livres e contribuir para a integração social das crianças e jovens que lá residem, bem como para a co-responsabilização de seus familiares.

*"Para além de tudo isto, o nosso maior objectivo é criar um espírito de entreajuda e reconhecimento, pois não podemos esquecer que o projecto é limitado no tempo, mas a Associação de Melhoramentos e Recreativo do Talude (Instituição Promotora do Projecto) está sempre no bairro!"* , enfatizou a coordenadora do projecto, Carla Marina dos Santos.

*"Na minha opinião, o projecto é muito importante para o bairro pois ajuda-nos a compreender e a perceber o que é importante para o bairro e a contribuir com novas ideias e melhoramentos"* , afirmou Ivandro Fernandes, destinatário do projecto.

*"Acho que este projecto motivou muito os jovens para a aprendizagem de vários temas como explicações, capoeira, futebol, basquetebol e CIDNET"*, completou o jovem Edmilson Santos.

# A Rodar na Amadora

A comunidade cigana é uma comunidade nómada por natureza, que vive "a rodar"...
Assim, como este projecto está implementado numa área geográfica cuja população é maioritariamente de etnia cigana, optou-se por adoptar a roda como o símbolo desta comunidade, atribuindo-lhe o dinamismo do verbo. O Projecto A Rodar representa o movimento, a possibilidade de evolução e de mudança que a sua intervenção quer proporcionar à comunidade cigana que vive no Bairro do Casal do Silva, no concelho da Amadora.
A Amadora é portadora de uma diversidade cultural que deveria ser positivamente aproveitada e conotada. Infelizmente, isso nem sempre acontece. No caso deste bairro, de realojamento recente, com cerca de 316 fogos, são comuns alguns conflitos étnicos, embora as famílias ciganas estejam em maioria. Contudo, o diálogo que se tem estabelecido tem permitido flexibilizar as posturas e desenvolver olhares distintos sobre a realidade deste território, sempre numa perspectiva de tolerância. Desse modo, pretende-se que a comunidade cigana também passe a olhar a sociedade envolvente de uma forma diferente e mais tolerante.
Trabalhando com crianças e jovens, este projecto procura intervir, de modo intensivo, na promoção do sucesso escolar, prevenindo situações de abandono escolar. Pretende-se minimizar os factores de risco associados às crianças e jovens desta comunidade, através de actividades que fazem com que estes reforcem laços e se movam de modo mais eficaz e adequado na sociedade em que estão inseridos.

### Oficin@rte

Com apenas oito meses no terreno, este projecto já duplicou o número de destinatários esperados. Actualmente, conta com cerca 60 crianças e jovens, dos 6 aos 18 anos, como frequentadores habituais do espaço do projecto.
Entre as actividades que desenvolve destaca-se a Oficin@rte, uma aposta em ateliers e *workshops* de dança, teatro e outros que, partindo de uma base lúdica, tem como objectivo transmitir conhecimentos e comportamentos aos mais diversos níveis.
Mas a inserção pela arte neste projecto também se dá através da actividade dos 3 Rs – Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Com a elaboração de peças e objectos utilizando materiais reciclados, reaproveitados e reutilizados, os destinatários para além de aprenderem, dão asas à imaginação!
Ao todo, são nove as actividades que este projecto pretende desenvolver até ao final do Programa Escolhas.
*"Com o fim do projecto, pretendemos ter já crianças e jovens com um menor insucesso escolar, melhor formados, atentos a diferentes alternativas de vida e com uma co-responsabilização mais consciente numa cidadania mais participativa. Esperamos ainda ter pais com práticas educativas mais adequadas, trabalhando assim para a inclusão social dos residentes no Bairro do Casal do Silva"* , concluiu a coordenadora do projecto, Ana Rita dos Santos Conceição.

# A Esperança é a última a morrer!

Na esperança de dar continuidade ao combate dos problemas mais prementes do bairro de realojamento da antiga Quinta do Mocho, agora Urbanização Terraços da Ponte, nasceu a terceira fase do Projecto Esperança.

Quando falamos em "problemas mais prementes" neste bairro, referimo-nos à elevada taxa de insucesso escolar, à desocupação de crianças e jovens em idade activa e aos comportamentos de risco. Acresce ainda um elevado índice de infoexclusão, não só das crianças e jovens que aí habitam, mas também dos seus pais.

A Urbanização Terraços da Ponte, localizada no concelho de Loures, é constituída por um "mosaico cultural" muito jovem, onde cerca de 80% dos jovens é oriundo ou tem ligação com os Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e mais de metade possui menos de 25 anos.

Assim, com uma população jovem, activa, com muito tempo livre e sem acompanhamento dos pais que trabalham durante todo o dia, este projecto surge em resposta à necessidade de um espaço com equipamentos e actividades que ocupassem, de forma pedagógica e construtiva, o tempo ocioso dos mais novos.

**Como ocupar os tempos livres de forma saudável?**

Através de um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas, que focam a inclusão escolar e a educação não-formal.

Torna-se, portanto, fundamental o apoio escolar; a dinamização de Ateliers Orientados para temáticas importantes na vida de seus destinatários; o acompanhamento psicológico das crianças, jovens e seus familiares; actividades livres, como a dinamização de jogos, visitas ao exterior (nas "Saídas Lúdico-Pedagógicas" e nas "Actividades de Verão"); um atendimento jovem, no que diz respeito à formação e empregabilidade; reuniões periódicas de pais e promoção de saídas com pais e filhos, para além de formações em Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Também a mediação escolar, onde um jovem do bairro faz o papel de mediador junto às três escolas parceiras do projecto, e o facto deste jovem ser membro da Banda de Hip Hop "Império Suburbano", tem facilitado muito o trabalho de inclusão, uma vez que a música é algo que desperta o seu interesse e, portanto, contribui para o trabalho de inclusão através da arte.

*"No Projecto Esperança faço os trabalhos de casa, divirto-me, e ainda passeio. Já visitei Estremoz, Coimbra, São Pedro de Moel e Évora!"* referiu Meireles, de 9 anos.

Ao todo, são 102 os destinatários beneficiados por este projecto. Os resultados que daí advêm são fruto de uma intervenção iniciada já há dois anos, com o Programa Escolhas – 2ª Geração.

**Que metas pretende alcançar até ao fim desta fase do Programa Escolhas?**

*"São objectivos do Projecto Esperança a promoção da (re) integração escolar, formativa e/ou profissional das crianças e jovens que vivem na Urbanização Terraços da Pontes, bem como dos seus familiares"* , enfatizou a coordenadora do projecto Marina Lopes.

*"A grande meta para o futuro passa, inevitavelmente, pela continuidade do projecto através das actividades que são agora realizadas diariamente"*, continuou. Neste contexto, as associações locais são essenciais para garantir a sustentabilidade deste projecto.

# Vencer sem abdicar das Raízes

*"A identidade cultural e os nossos valores nunca devem ser esquecidos, independentemente dos processos de aculturação que a vida nos traz"* , enfatizou a coordenadora do Projecto Raízes, Tânia Manuel, ao explicar o nome deste projecto. *"As crianças e jovens que vivem na freguesia de Monte Abraão têm presente que crescer todos os dias dói. A inclusão no Projecto Raízes procura fazer com que essas crianças e jovens absorvam a força para vencerem, sem abdicarem das suas raízes"* , continuou a coordenadora.

O Projecto Raízes funciona em dois espaços distintos. Um deles, conhecido como "(Com)Vivência", encontra-se na escola básica do 1º ciclo/JI de Monte Abraão e é destinado a crianças dos 6 aos 12 anos. Tem como finalidade intervir ao nível do desenvolvimento de estilos de vida mais saudáveis, prevenir comportamentos desviantes e oferecer apoio sociofamiliar. O outro espaço, chamado "Ciberesp@ço Jovem", funciona no Bairro 1º de Maio e, para além de seguir as linhas de intervenção do espaço (Com)Vivências, facultam ainda o acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação, o apoio à integração escolar e socioprofissional, a regularização de imigrantes, e o desenvolvimento de práticas desportivas. Neste espaço, a intervenção é dirigida a 100 jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos.

A pertinência de se implementar um projecto como este na freguesia de Monte Abraão é justificada pela heterogeneidade da população que lá reside, as acentuadas carências socioeconómicas e fragilidades patentes a nível psicossocial, bem como pelo elevado número de imigrantes lá residentes. Trata-se, portanto, de um projecto de continuidade do Programa Escolhas que, actualmente, atende 194 crianças e jovens e 32 famílias com um acompanhamento mais directo.

### Todas as cores a preto e branco

Entre as actividades levadas a cabo pelo Projecto Raízes destaca-se a criação de um livro, com desenhos e/ou frases das crianças e jovens envolvidos, com mensagens alusivas à importância de vivermos num mundo onde convivam "todas as cores a preto e branco". Trata-se de uma iniciativa promovida pela empresa *United Colors of Bennetton*, que culminará na digitalização das imagens/mensagens para a publicação no site desta marca.

Nicole Franco, de 13 anos, disse que gosta de estar no Ciberesp@ço Jovem porque *"os nossos técnicos ajudam-nos a fazer os trabalhos de casa, deixam-nos jogar nos computadores quando terminamos as tarefas e fazem muitos trabalhos artísticos e divertidos. O Ciberesp@ço é muito importante na minha vida porque assim não fico sozinha em casa".*

*"Na minha opinião, o Projecto Raízes é um projecto que nos ensina a (com) viver, que nos ajuda muito no desenvolvimento escolar e também nos educa. Se este projecto não existisse a ocupação dos tempos livres dos jovens poderia ser negativa (em alguns casos). Espero que o projecto continue a crescer porque é fundamental na vida de cada jovem que por ele passa"* , referiu Márcia Có, outra destinatária do projecto.

# Vales Mais que a Roupa que Vestes!

"O Teu Espaço Jovem: Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes" é o nome deste projecto de continuidade do Programa Escolhas que, nesta fase, é mais conhecido como "O Teu Espaço Jovem" apenas.

Segundo a coordenadora deste projecto, Rita Dias, *"Os jovens gostam deste nome porque faz rir e porque é verdade! Aqui, pouco importa a aparência. O que conta é o que está dentro de cada um"*.

Este projecto está inserido nas Gândaras, numa freguesia rural, a alguns quilómetros da Lousã, a leste da cidade de Coimbra, região centro do País. O que, por um lado, faz do local um sítio com particularidades como a proximidade da natureza, piscinas naturais, variedade de produtos vindos directamente do campo, silêncio, sossego, espaços livres para a realização de todo o tipo de actividades e um certo sentido de comunidade e solidariedade. Por outro lado, o local também é marcado pelo isolamento geográfico, pela falta de mobilidade, desemprego, reduzida oferta cultural, crise de valores e de identidades, entre outras coisas. Assim, este projecto torna-se extremamente importante para esta localidade na medida em que trouxe a Internet e outros recursos digitais, apostou e valorizou as crianças e jovens da freguesia e tem mostrado um trabalho não só legitimado por essas crianças e jovens, mas também por toda a comunidade.

Na base de dados deste projecto estão inscritos, actualmente, 211 destinatários.

### Arte na escola

O Teu Espaço Jovem desenvolve actividades como Laboratório de Ciências e Animação de Recreios na escola EB1 das Fontainhas, apoio às Áreas de Projecto e realização de semanas temáticas na escola EB2,3 da Lousã. Nesta última, o projecto ainda desenvolve acções como decorações das capas de cadernos, produção de objectos criativos, construção de esculturas colectivas, teatro, fotografia e vídeo como forma de valorizar competências e talentos escondidos que não estão aproveitados no âmbito da educação formal.

A vertente artística e criativa é transversal e presente – directamente ou não – em todas as actividades. *"Com uma prática artística diária, os jovens e as crianças tornam-se "produtores" e não só "consumidores". São os primeiros passos para uma participação mais activa e inclusiva"*, referiu a coordenadora do projecto.

O Centro de Inclusão Digital (CID) também pode ser "palco" de criações artísticas através da utilização de programas informáticos que possibilitem a criação de conteúdos multimédia, além de ajudar na descoberta e aprofundamento de conhecimentos relativos às artes.

Para Jéssica, de 8 anos, *"É fixe estar no Espaço porque estamos mais ocupados, divertimo-nos mais e não estamos sozinhos. O que eu mais gosto de fazer aqui é ler e fazer culinária"*.

*"Conheci o Espaço em 2004 através de um Peddy Paper. Com isso deixei de ter que ir a Internet da Vila, tenho ajuda e apoio nos meus trabalhos de casa e convivo mais vezes com os meus amigos"*, referiu Diogo, de 16 anos.

# Educar através das Artes: Conhecer, Fazer, Conviver

Luísa Malhó da Cruz
(Coordenadora da Zona Sul e Ilhas)

Um dos desafios que se coloca diariamente a cada um dos 121 projectos financiados pelo Programa Escolhas, bem como a outros projectos de intervenção social que actuam junto de públicos em risco de exclusão, assenta na definição e adopção de metodologias educativas que promovam e proporcionem trajectórias de vida ascendentes às crianças, jovens e seus familiares. Deste modo, cada equipa técnica deverá ter a capacidade de equacionar e definir dinâmicas, metodologias e estratégias de intervenção diferenciadas em função dos seus destinatários.

A aposta na concretização de actividades diversificadas, permitindo novas vivências e aprendizagens, tem passado em muitos dos projectos pela utilização de metodologias que têm por base as expressões artísticas, ferramenta de excelência junto destes públicos. De facto, a utilização das expressões como prática social favorece a inclusão de públicos em situação de maior vulnerabilidade

No seguimento da Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, a área das expressões e a educação pela arte adquirem extrema relevância, uma vez que "desempenham um papel importante no desenvolvimento e formação integral da criança, nomeadamente no desenvolvimento das suas capacidades afectivas, lúdicas, expressivas e cognitivas"[1].

A concretização de actividades na área das expressões (dramática, musical, plástica) tem vindo a ser incrementada nos 121 projectos, uma vez que a educação através das artes proporciona uma melhor integração escolar e social dos destinatários, bem como o desenvolvimento de um leque alargado de competências a diferentes níveis:

- ao nível do conhecimento, permitindo a aquisição de competências ao nível da escrita, leitura, cálculo e raciocínio;
- ao nível relacional, tendo por base as relações interpessoais que se vão estabelecendo, permitindo a construção de um espírito de equipa , de interacção e cooperação, bem como um sentimento de pertença ;
- ao nível comportamental, permitindo um maior empenhamento e motivação e maior responsabilização na aprendizagem;
- ao nível da autonomização, desenvolvendo a iniciativa, a criatividade e inovação.

*As artes reforçam a capacidade de análise e espírito crítico, desenvolvendo nos indivíduos uma consciência cívica activa e pluralista, transmitindo simultaneamente todo um capital cultural das sociedades (perpetua usos e costumes, valores e tradições) ao mesmo tempo que proporcionam uma aprendizagem intercultural.*

Também ao nível comunicacional, a educação através das artes constitui-se como veículo difusor de excelência: permite-nos compreender o "outro" e interagir, analisar o que ele tem de similar e diferente, deixando de lado as nossas representações sociais, os preconceitos e estereótipos. Serve como forma de prevenção no combate ao absentismo e abandono escolar precoce, ao insucesso escolar, à violência, ao racismo e xenofobia.

De facto, as artes reforçam a capacidade de análise e espírito crítico, desenvolvendo nos indivíduos uma consciência cívica activa e pluralista, transmitindo simultaneamente todo um capital cultural das sociedades (perpetua usos e costumes, valores e tradições) ao mesmo tempo que proporcionam uma aprendizagem intercultural.

Nos projectos financiados pelo PE, a dinamização de actividades no âmbito da expressão plástica, dramática, musical, constituem-se como meios e não como fins em si mesmos, proporcionando o desenvolvimento de competências ao nível do saber estar, saber ser e saber fazer. Na continuação do que já vem sendo uma prática adoptada por alguns projectos, o desafio que aqui vos deixamos passa pelo estabelecimento de parcerias (formais ou informais) com entidades e instituições que desenvolvam trabalho na área das expressões, quer sejam companhias de teatro, de dança ou movimentos associativos cujo enfoque incida nas áreas referidas. Alguns exemplos do resultado destas parcerias são analisados nesta revista, nos projectos em destaque.

[1] Em Valente, Lucília e Cristina Lourenço (1999), "É a educação pela arte uma experiência datada?", *Revista Noesis*, nº 52.

# Uma jovem que sobressai!

BRUNA TAVARES tem 9 anos e a sua participação dentro do Projecto "MUS-E na Cruz da Picada: Um projecto de integração escolar e social pelas artes", localizado no Bairro da Cruz da Picada, em Évora, tem sido fantástica!

Segundo o coordenador do projecto, Tiago Pereira, *"a Bruna é um dos exemplos de sucesso em todos os princípios que seguimos... Integração escolar e social, participação e envolvimento nas actividades, interesse e motivação pelas actividades do projecto/escola, planos futuros..."*

Esta jovem, de etnia cigana, acaba de iniciar o 4º ano de escolaridade, e tem participado, desde o começo, nas actividades promovidas pelo MUSEpe. *"No próximo ano lectivo será, certamente, uma das poucas crianças de etnia cigana do sexo feminino a frequentar o 2º ciclo das escolas portuguesas"*, salientou o coordenador do projecto.

Ao contrário do que acontece com muitas crianças de etnia cigana, o percurso escolar de Bruna, juntamente com a sua restante família (Susana - 11º ano, Jéssica - 3º ano, José - 1º ano e Joel - Jardim-de-infância) tem sido um percurso de sucesso! Todos estão a frequentar instituições educativas. Ela, ainda mais, participa hoje em todas as actividades da Escola EB1 da Cruz da Picada e nas demais actividades do projecto (ou seja, todas as que decorrem em período escolar e, por vezes, nos momentos de férias lectivas).

Esta jovem refere que gosta muito das actividades, tendo salientado as de Expressão Plástica e Dramática, as actividades do programa Outra(s) Forma(s) de Brincar (actividades no intervalo e horas de almoço) bem como a participação na Feira do Imaginário e no São João de 2007. Disse também ter gostado muito da visita de estudo ao Fluviário de Mora e do trabalho que realizou aquando da recepção à escritora Margarida Fonseca Santos. Salienta a vontade que tem em continuar o seu percurso escolar (transitar para o 5º ano da EBI/JI da Malagueira), a forma como gosta de aprender o que os professores lhe ensinam e de saber cada vez mais! O seu sonho é ser juíza ou advogada e, talvez nas horas vagas, "modelo de fotografia", já que é muito fotogénica!

A Bruna é uma jovem que se sente bem no bairro onde vive, gosta dos amigos e vizinhos e, por tudo isso, sobressai!

"*Trata-se, portanto, de um feliz exemplo para o projecto e para todos os seus colegas*", concluiu Tiago.

# Diversidade e Criatividade para lá das muralhas de Évora!

Quando se pensa na cidade de Évora, conhecida como Património Cultural da Humanidade, dificilmente se imagina a heterogeneidade social e cultural, os diversos modos e condições de vida que caracterizam os seus habitantes. O Bairro da Cruz da Picada, onde se encontra a Escola (EB1 da Cruz da Picada) e onde decorre hoje o Projecto MUSEpe, é um exemplo da vida que existe para além das muralhas históricas e imponentes.

Este bairro, localizado na freguesia da Malagueira, uma freguesia muito heterogénea da cidade de Évora, com zonas desprivilegiadas e outras plenas de recursos foi e ainda é objecto de vários estudos que procuram compreender as especificidades das populações que nele convivem. Para além da presença acentuada de minorias étnicas (nomeadamente população de etnia cigana, famílias "tendeiras" e, mais recentemente, famílias provenientes dos países de Leste e da América do Sul) e da forte "franja" de população com baixos rendimentos, neste bairro também se encontra uma elevada taxa de desemprego, sobretudo entre os mais jovens e menos escolarizados. Estas características fazem com que a população do bairro (nomeadamente as crianças e jovens) seja associada à exclusão social, educacional e/ou cultural.

Deste modo, trabalhar um projecto dentro da EB1 da Cruz da Picada, transformando esta imagem pela positiva e fazendo sobressair as potencialidades e a criatividade que existe nestas crianças e jovens é um desafio constante e uma construção permanente!

Numa escola onde aproximadamente 40% das crianças provêm de famílias de etnia cigana, vendedores ambulantes, ou de outras origens e onde mais de 90% provêm dos escalões socioeconómico mais baixos, o desenvolvimento de uma cultura de sucesso e integração escolar (fundamental à integração social e comunitária) requer o empenhamento e a mobilização de todos os recursos, valor fulcral para o desenvolvimento de intervenções consertadas e eficazes.

Assim, surgiu o projecto MUSEpe! Na base deste projecto está o Projecto MUS-E, que já tinha actuado nesta escola durante 8 anos. Trata-se de um programa de âmbito internacional, com objectivos artísticos, pedagógicos e sociais, concebido e fundado pelo violinista e maestro Yehudi Menuhin. Este programa chegou a Portugal em 1996, tendo-se iniciado na EB1 da Cruz da Picada de Évora em 1999. Os seus objectivos são desenvolver as áreas de expressão artística nas Escolas Públicas do 1º Ciclo e na Educação Pré-Escolar, sensibilizando as crianças para a fruição da arte, possibilitando-lhes o acesso a formas de expressão e comunicação diversificadas e intervindo no sentido da prevenção e resolução das situações de violência, exclusão escolar, social e cultural e de insucesso, absentismo e/ou abandono escolar. Tais objectivos são prosseguidos a partir do incentivo à concepção de metodologias flexíveis e adequadas aos intervenientes e às situações específicas de cada actividade artística promovida.

Na Cruz da Picada, o projecto MUSEpe procurou expandir a sua intervenção a outras áreas, mas manteve as actividades e os princípios e filosofia MUS-E, sendo estes os principais norteadores da intervenção e dos objectivos deste projecto. Apoiada pelo Ministério da Educação, a metodologia foi também abraçada pelo Programa Escolhas através do financiamento deste projecto. Esforços reunidos em prole da inclusão social das crianças e jovens da Cruz da Picada!

# "Alternativas" para o Funchal

*Criar alternativas* para as crianças e jovens, no sentido de desenvolverem competências na educação, nas artes, na educação para cidadania e nas novas tecnologias da informação e comunicação, é, como o próprio nome sugere, o objectivo principal do Projecto Alternativas, implementado no concelho do Funchal, na Ilha da Madeira.

A intervenção dirige-se a duas freguesias do concelho, a de Santa Maria Maior e a de São Gonçalo. Nestas, existem 6 bairros sociais pertencentes à Câmara do Funchal: Conjunto Habitacional do Canto do Muro I (35 fogos), Conjunto Habitacional do Canto do Muro II (48 fogos), Conjunto Habitacional do Canto do Muro III (48 fogos) Conjunto Habitacional do Palheiro Ferreiro (70 fogos), Bairro de Santa Maria (100 casas), e Bairro de São Gonçalo (68 casas), que são abrangidos pelo projecto Alternativas. Nestes, residem 430 agregados familiares, num total de 1462 pessoas das quais 308 são crianças e jovens.

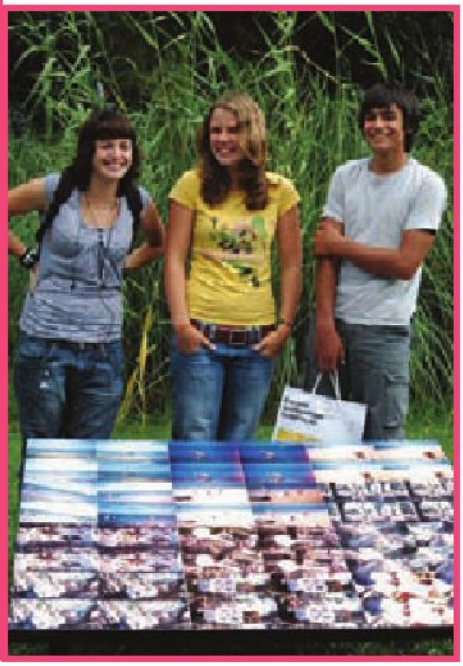
A sede do projecto e o Espaço Cid@net estão localizados nas zonas altas do Funchal, designadamente, no Conjunto Habitacional do Palheiro Ferreiro, face ao isolamento geográfico e à falta de infra-estruturas que dessem respostas às necessidades das crianças e jovens que lá vivem. *"O Alternativas surge da necessidade de localmente se intervir junto da população juvenil, residente em contextos vulneráveis, devido ao grande número de jovens desocupados e sem projectos de vida, ao insucesso e abandono escolar. De acordo com os dados fornecidos pelas instituições locais (CPCJ Funchal, IRS, Escolas e CSSM), assiste-se a um número significativo de famílias disfuncionais, com consequentes situações de risco, nomeadamente abandono e insucesso escolar, e de comportamentos desviantes, pelo que se justifica uma intervenção que tenha como objectivo a inclusão social"*, refere a coordenadora do projecto, Mara da Silva.

## Actividades alternativas para as crianças e jovens

*"A partir do momento em que o projecto Alternativas foi implementado no meu bairro, a minha vida e a minha rotina mudaram muito"*, conta João Tiago Camacho, de 12 anos, um dos 140 destinatários do Projecto.

*"A relação de amizade que estabeleci com a equipa do projecto ajudou-me a crescer e a aumentar os meus horizontes. Sinto-me mais motivada e, após um ano de abandono escolar, já estou matriculada na escola e sinto-me entusiasmada com o regresso às aulas"*, refere Petra Nicole Abreu, de 16 anos, outra jovem inserida nas acções do Alternativas.

Algumas das actividades de maior sucesso do projecto passam pelas Oficinas da Música, da Expressão Plástica, de Teatro, pela encenação de peças, sketches humorísticos, balonismo, artes circenses e animação de rua, de Dança Hip Hop e de Competências. O Espaço Cid@net está sobretudo voltado para a formação em informática e, a Oficina Prevenir, para acções preventivas dos comportamentos de risco, na área da saúde, sexualidade, toxicodependência, etc. Destacam-se ainda a Oficina Reforço Pedagógico, que consiste no apoio e orientação escolar, no reforço da leitura e na escrita, a Oficina Informação – Sessões Informativas, Oficina Temas – com grupos de trabalho por temas, dias temáticos e visitas de estudo. São ainda desenvolvidas actividades desportivas.



# @ventura em São Brás de Alportel

Inserido no concelho de São Brás de Alportel, numa zona de transição entre o Barrocal e a Serra do Caldeirão, está o Projecto @ventura, cujos principais objectivos passam pela promoção do sucesso educativo, através de actividades de educação não formal e informal, e de competências pessoais e sociais, o fomento das novas tecnologias da informação e comunicação e da participação cívica e solidária na comunidade local.

O território onde o projecto está implementado apresenta características essencialmente rurais, mas que sofreu, nos últimos 15 anos, um processo de urbanização acelerada, do ponto de vista da ocupação do espaço e nos modos de vida. S. Brás passou de 7.500 habitantes para mais de 10.000. Segundo dados recolhidos pela Rede Social do concelho, esta dinâmica de crescimento populacional deverá continuar. No entanto, a localidade apresenta também alguns factores geradores de exclusão e pobreza, tais como: altas taxas de abandono escolar, dificuldade das mulheres de inserção no mercado de trabalho, altos níveis de desemprego, entre outros.

A par destas dificuldades, e para dar continuidade a um trabalho iniciado no âmbito do Programa Escolhas 2ª Geração, renova-se o anterior Projecto Geração Activa, actual @ventura, que a longo prazo, pretende "*promover um maior diálogo intercultural, favorecer a inclusão de crianças e jovens e promover o seu envolvimento nas dinâmicas comunitárias*", refere a coordenadora do projecto, Filipa Biel.

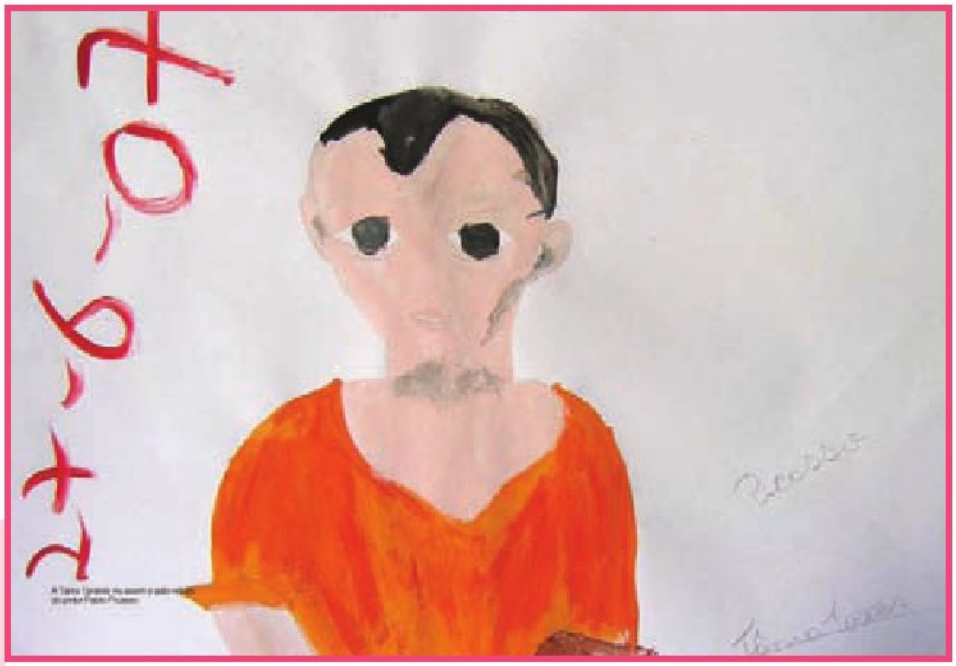
**Muitas @venturas, inúmeras actividades...**

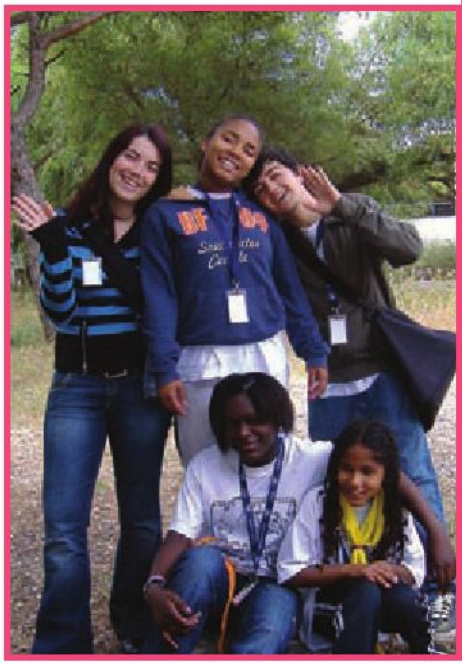
Cerca de 390 destinatários estão actualmente envolvidos nas mais variadas actividades dinamizadas por este projecto. Destacam-se os ateliers de Teatro, de Agricultura Biológica e de Competências Pessoais e Sociais, além de acções para a promoção da auto-estima, da motivação e da vontade de aprender. O Orçamento Participativo para Crianças e Jovens, as campanhas de voluntariado e a organização de campos de trabalho comunitário têm o objectivo de desenvolver a participação cívica e solidária dos destinatários na comunidade local.

O Orçamento Participativo envolve a discussão das actividades e projectos que os jovens consideram importantes desenvolver no concelho. As propostas são posteriormente apresentadas ao Executivo Camarário, para possível inclusão no orçamento municipal.

No sentido de valorizar a interculturalidade, é organizado anualmente o Festival Intercultural, com partilha gastronómica, musical e de dança de diferentes países. O Atelier Intercultural prevê a formação em português para descendentes de imigrantes, e os encontros com os diferentes organismos e serviços públicos locais e regionais têm o objectivo de apoiar o processo de integração destes destinatários.

No contexto do Centro de Inclusão Digital - CID, há formação em Microsoft Up, concursos de fotografia digital e torneios de jogos em rede. Os jovens podem ainda participar na produção do Boletim Informativo Digital com as principais notícias do @ ventura, e utilizar livremente os computadores, beneficiando do apoio de um monitor na realização de trabalhos escolares.





# D.A.R. à Costa – Tr@nsformarte

*"Este projecto é muito importante para mim porque me ajudou a melhorar as minhas notas na escola, ensinou-me coisas novas sobre computadores e tenho me envolvido muito na realização de um jornal, o que me dá uma grande satisfação. Aqui sinto-me à vontade porque os técnicos são muito amáveis e simpáticos connosco. Este tipo de iniciativa é muito importante para a nossa comunidade, pois a maioria das pessoas não tem o apoio que existe aqui."* Este testemunho, de Mike Kennedy, de 14 anos, representa bem o significado do Projecto Dar à Costa – Tr@nsformarte para os mais de 60 destinatários acompanhados e para a localidade de Costa da Caparica, onde está implementado.

A intervenção tem como base os altos níveis de exclusão social diagnosticados no território, com destaque para as situações de abandono, insucesso escolar, iliteracia, desqualificação profissional, entre outros. Segundo a coordenadora, Sónia Peralta, *"os nossos objectivos passam por dinamizar um projecto, com vertentes (in) formais e não formais de âmbito educativo, formativo, psicossocial e cultural, promovendo o desenvolvimento local, de modo persistente, reflectido e dedicado, visando a inclusão escolar, profissional, familiar e comunitária de crianças, jovens, adultos e respectivas famílias, de contextos socioeconómicos desfavorecidos e problemáticos."*

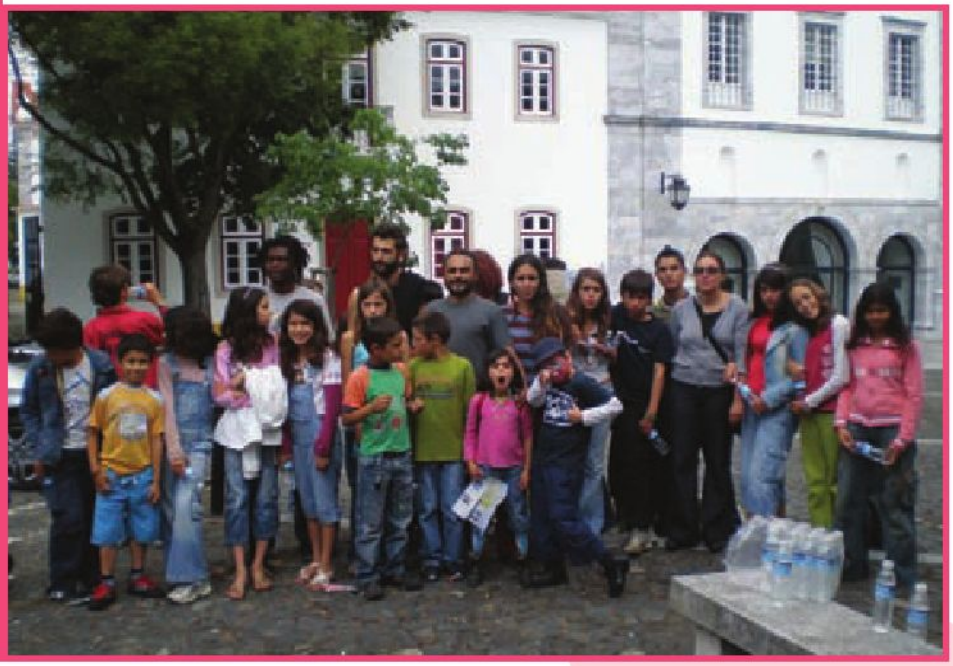
**D**esenvolvimento, **A**prendizagem e **R**econhecimento, com recurso à arte enquanto elemento transformador, é o propósito desta iniciativa, como o seu próprio nome sugere.

### A arte de se transformar

Este projecto dinamiza actividades relacionadas com as línguas maternas e não maternas, as novas tecnologias da informação e comunicação e a arte, numa perspectiva de desenvolvimento pessoal e social integrado. No domínio artístico, salienta-se o processo criativo como estruturante da auto-descoberta e motivação para novas escolhas. *"A partir da folha branca de registos primários e espontâneos, projectam-se sentimentos, vivências, desejos e ambições. O traçado no papel abre caminhos para novos olhares, perspectivas, aprendizagens com recurso a novos materiais, técnicas, novas realidades. Semana a semana, investe-se nos estímulos para a criatividade e inovação permanente, que procuram o reconhecimento e valorização pessoal"*, explica a coordenadora.

Nas acções que desenvolve, como nas sessões de pintura e desenho, por exemplo, o Dar à Costa não pretende criar artistas, mas que as crianças tenham oportunidade de se expressar, de uma forma lúdica. *"O método por nós seguido foi e continua a ser o de incentivar a observação do trabalho dos mestres antigos nos livros de arte. É com grande satisfação que verificamos o acolhimento positivo que têm, junto das nossas crianças, as imagens das pinturas de Picasso, Velazquez, Paula Rego, entre outros, como também o salto qualitativo que se produz no seu trabalho, sempre que elas se apoiam nas obras de alguns dos mestres acima referidos. Procuramos dar-lhes a oportunidade de tomarem contacto e de se confrontarem com as mais variadas formas artísticas"*, complementa Sónia Peralta.

A longo prazo, prevê-se a melhoria de competências, a qualificação profissional e o fomento de práticas de cidadania activa.



# Escolhas Pró-Bairro em Beja

Escolhas Pró-Bairro, três palavras que definem o projecto implementado no concelho de Beja. *"Escolhas, porque queremos mostrar que existem múltiplas opções que podemos fazer ao longo da vida, que nunca é tarde de mais para mudar. Pró Bairro, porque estamos a trabalhar em prol dos bairros e precisamente em dois bairros da cidade de Beja"*, destaca o coordenador desta iniciativa, Ricardo Neves.

Os Bairros Beja I e Beja II datam da década de 70 e estão muitas vezes relacionados com o estigma da delinquência. O facto é que se registam elevadas taxas de abandono escolar e a inexistência de recursos e estruturas para os moradores mais jovens. O isolamento geográfico é outra das características desta localidade. *"Os tempos livres eram passados na rua, o que não deixa de ser saudável, mas que, por vezes, seguem o chamado "efeito bola de neve", na medida em que os mais novos adquirem gradualmente os comportamentos de risco dos mais velhos. Actualmente estão criadas relações saudáveis entre jovens dos dois bairros e fortaleceram-se amizades. Estabeleceram-se contactos dinâmicos entre população, jovens e técnicos"*, explica o coordenador.

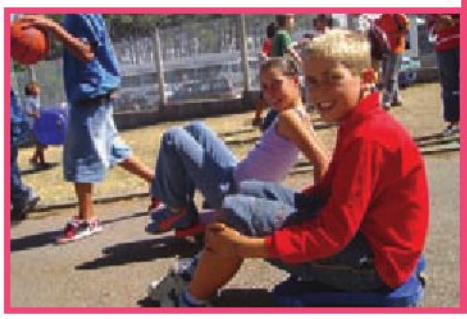
Os objectivos são, segundo a equipa deste projecto, alcançados diariamente. Pretende-se criar e motivar as crianças e jovens para o processo contínuo na educação e aprendizagem, promover a integração social e comunitária e prevenir situações de risco e a marginalidade.

### Dos jovens, para os jovens

Uma das particularidades a destacar nesta iniciativa prende-se com o facto de ser a própria juventude quem dirige o projecto, facilitando a aproximação e o estabelecimento de relações com os demais jovens. Actualmente, estão envolvidos nas actividades do Escolhas Pró Bairro mais de 100 destinatários.

No âmbito das acções de maior sucesso, estão as oficinas temáticas: educação ambiental, linguagem oral e escrita, valores para a convivência, dinâmicas de grupo e cultural *"Apostamos também na ocupação de tempos livres no espaço OTL de expressões. O apoio escolar será também uma forte aposta, assim como as oficinas desportivas com a inclusão da modalidade de kayake pólo. Mantêm-se os ateliês de artes circenses, percussão, xadrez e hip-hop"*, assinala Ricardo Neves.

Para o futuro *"gostaríamos, por exemplo, de ver os familiares mais empenhados no acompanhamento escolar dos jovens. Queremos atingir os jovens mais velhos e conseguir que abracem o projecto como seu. Queremos conseguir com eles criar uma associação juvenil nos bairros. Queremos criar condições para a prática desportiva dentro dos bairros. A grande meta para nós é, efectivamente, criar condições para que os jovens possam ser agentes do seu próprio desenvolvimento, com capacidades para exercer a sua cidadania em pleno"*, conclui o coordenador.



# No Trilho do Desafio em Sesimbra

Projecto de continuidade do Programa Escolhas 2ª Geração, o No Trilho do Desafio desenvolve-se em duas das três freguesias do município de Sesimbra: freguesia do Castelo (as acções do projecto são desenvolvidas no Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo - Escola 2,3 de Santana e Habitação Municipal da Almoinha) e freguesia de Santiago (Agrupamento Vertical de Escolas de Sesimbra Castelo Poente - Escola 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho).

Esta última é caracterizada, essencialmente, pelas actividades piscatórias e pelo turismo, em que se regista um aumento significativo de trabalhadores imigrantes. Já a freguesia do Castelo apresenta um forte crescimento populacional, sendo que as principais actividades são o comércio e a indústria.

*"A importância e mais-valia do projecto centra-se precisamente no facto de ir ao encontro das necessidades e características populacionais do concelho, como a escassez de equipamentos e serviços de apoio a grupos sociais vulneráveis, e o abandono e insucesso escolar", explica a coordenadora, Rute Carvalho. "Destacamos, neste âmbito, os seguintes objectivos: promoção de estratégias de reforço do vínculo dos alunos/as, em situação de risco de abandono escolar, à escola, o "empowerment" de factores promotores de resiliência face a situações de risco junto de indivíduos fragilizados e o combate à info-exclusão de crianças e jovens com acesso reduzido às TIC"*, acrescenta.

### Actividades que são um desafio

Muitas são as actividades que o projecto desenvolve junto às mais de 290 crianças, jovens e familiares. Destacam-se o "Trilho Press Photo" (núcleo de fotografia), CAI FM (núcleo de rádio), workshops, oficinas culturais e oficinas "Ritmos e Raízes". *"O desenvolvimento destas actividades permite simultaneamente, e de forma integrada, atingir outros objectivos, nomeadamente: aumento dos momentos de interacção entre pares, fortalecendo a qualidade dessas mesmas interacções e ocupação de tempos livres"*, destaca a coordenadora. Destacam-se ainda acções como a mediação familiar, o apoio psicossocial e a animação de recreios, transversal e complementar às demais actividades.

*"Eu conheci o projecto quando vim para ao Centro de Animação para a Infância da Cercizimbra [CAI - sede do projecto]. A primeira vez fiquei muito espantada por o pessoal me ter recebido com muita alegria e eu adorei e continuo a adorar a forma como eles me acolheram. Já participei nas actividades clube de foto e clube de informática"*, conta Joana Lopes, de 12 anos.

Natália Branco, de 43 anos, é mãe de dois jovens destinatários e revela o entusiasmo pelo projecto *"Toda a equipa, todos eles têm-nos apoiado muito a mim e aos rapazes, só tenho a dizer bem. Têm ajudado os meus filhos mas também a mim, até posso dizer que me têm ajudado a sobreviver. E sei que têm ajudado muitas outras famílias. Os meus filhos com eles já fizeram tudo: canoagem, fotografia, passeios... tanta coisa que nem sei o que dizer. Quando estou a trabalhar fico descansada porque sei que eles estão bem"*.

# Rualidades... Para a Arrentela

Rua... local de passagem, de encontros, de ocupação dos tempos livres, local comum a todos... Rualidades, um projecto de intervenção que pretende ir ao encontro dos membros da comunidade da freguesia da Arrentela, perceber os seus problemas, observá-los de perto, no contexto "rua". Implementado nos bairros Quinta da Boa Hora e Quinta do Cabral, este projecto desenvolve diversas actividades de cariz social, desportivo e educativo. *"Com o Rualidades, abrem-se novas perspectivas, os jovens descobrem novos mundos, promove-se a democratização da cultura"*, ressalta Karina Ismael, ex-coordenadora do projecto, a quem se sucedeu Tânia Mestre.

A comunidade abrangida caracteriza-se por ser uma população maioritariamente imigrante e de descendentes de imigrantes, sobretudo, de origem africana. Nestes bairros, observa-se uma certa heterogeneidade social, comprovada pela coabitação de pessoas de diferentes classes sociais. Deparamo-nos ainda problemáticas como a delinquência juvenil, a falta de mobilidade, o abandono escolar, o desemprego, as baixas habilitações literárias, e situações de desestruturação familiar.

É neste contexto que se desenvolve o Rualidades, projecto de continuidade do Programa Escolhas 2ª Geração, anterior Konversu. Os seus principais objectivos passam pelo apoio às instituições locais para a melhoria do desempenho escolar das crianças e jovens, o fomento da participação cívica e política, e a inserção social dos destinatários, através do acompanhamento e encaminhamento para a escola, a formação, o emprego e as instituições sociais. *"Pretendemos criar uma dinâmica de treino de competências e de aptidões. Pretendemos que os jovens se tornem mais autónomos e participativos, que descubram uma série de novas perspectivas e que, essencialmente, descubram um sentido para a vida, imprimam conteúdo às suas atitudes e escolhas, e deixem de andar à deriva"*, destaca a ex-coordenadora.

## Actividades que começam na rua...

Mais de 200 crianças e jovens estão envolvidos nas acções do Rualidades, de entre as quais se destacam as várias formações em informática, no Centro de Inclusão Digital – CID, o acompanhamento familiar e social, o apoio escolar, e as oficinas temáticas em diversas áreas, como desporto, ambiente, ciência e saber, sociedade, mobilidade, entre outros. A nível artístico, há actividades ligadas à música (Computação Musical, Sala de Ensaio, Atelier de Instrumentos Musicais), às artes plásticas (Atelier de Artes Plásticas, Atelier de Desenho Livre), dança, design gráfico e expressão dramática. Também no Espaço Lúdico-Artístico, os jovens podem jogar, criar, brincar, inventar, promovendo assim a sua expressão artística e competências de comunicação.

O "Trabalho de Rua" é uma área prioritária do trabalho desenvolvido pelo Rualidades, tendo em conta as mudanças sociais e existenciais constantes. Esta vertente gera uma maior aproximação à comunidade e uma mais profunda compreensão da realidade em causa. Outro aspecto inovador prende-se ao *"Productive Learning"*, um novo método pedagógico de aprendizagem, que centra o processo de aprendizagem no jovem e em áreas do seu interesse, numa lógica de aquisição de saberes socialmente úteis.

# Um Projecto XL!

"Pensar em grande" é o lema do Projecto XL, implementado no concelho de Almada, mais especificamente em toda a área do Laranjeiro. *"Procuramos fazer o melhor possível com os recursos que temos, procuramos motivar os jovens para pensarem mais além, em termos de investimento pessoal e em termos de projecto de vida"*, refere a coordenadora desta iniciativa, Inês Faustino.

A freguesia do Laranjeiro conta com aproximadamente 25 mil residentes e é marcada pela existência de vários bairros camarários, com forte incidência intercultural.

*"Encontramos aí uma comunidade jovem com insuficiência de recursos facilitadores de uma co-existência harmoniosa. Acresce a constatação de que parte desta população encontra dificuldades ao nível escolar, de qualificação profissional e de inserção no mercado de trabalho"*, destaca a coordenadora.

É neste contexto que se desenvolve o XL, que abrange actualmente 145 jovens de etnia cigana, portugueses, santomenses, cabo-verdianos, angolanos e brasileiros.

### Actividades "à grande"...

Melhorar a integração escolar e profissional dos jovens em situação de risco, aumentar suas competências pessoais e sociais e desenvolver as competências de cidadania activa em contextos multiculturais são os principais objectivos deste projecto, pelo que desenvolve um leque vasto de actividades.

Ao nível da inserção escolar e profissional, por exemplo, decorre o Atendimento UNIVA, Visitas a Contexto Real de Trabalho, Curso Educação e Formação de Jovens (EFJ T2), e uma turma PIEF para obtenção do 6º ano. Quanto ao desenvolvimento psicossocial, destacam-se o Acompanhamento Psicossocial e Projecto de Vida, o Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais e o Grupo de Pais. No âmbito do Espaço Jovem, o XL dinamiza uma Sala de Estudo e ateliers de informática, expressão musical, expressão dramática e dança. Desenvolvem-se ainda acções para ocupação de tempos livres, sessões de informação / de sensibilização / de esclarecimento, visitas, colónias de férias e actividades para o fomento à participação cívica e à diversidade, contra a discriminação.

*"O aparecimento deste espaço foi bastante marcante na minha vida. Foi através dele que conheci o verdadeiro significado da união e amizade. Contribuiu significativamente para o meu crescimento pessoal e aprendi uma série de coisas novas para além do divertimento a que temos acesso, tais como passeios, colónias, ateliers, etc. Digamos que o espaço é o meu refúgio, é a minha casa, pois é lá que me sinto confortável, protegida, acarinhada, pois lá permanecem as pessoas que são bastante especiais para mim e que me ensinam a sorrir e fazem acreditar que vale a pena viver"*, salienta uma das destinatárias do XL, Andreia Nogueira, de 18 anos.

Já Diva Lima, de 15 anos, refere que *"não esperava mudar o meu comportamento e muito menos passar de ano. O projecto ajudou-me a ultrapassar as dificuldades. Mudou a minha vida para sempre"*.

# Teatro Fórum
# um espaço de humanidade

Gisella Mendoza
(Peruana, licenciada em Gestão de Empresas e Directora Artística
do Grupo de Teatro do Oprimido de Lisboa - GTO Lisboa)

O teatro do oprimido surgiu na minha vida durante a minha época de estudante em Berlim.

No decorrer de um projecto relacionado com Microcrédito em Cuba, conheci o teatro do oprimido. O impacto que esta metodologia teve em mim foi muito forte. Houve uma certa libertação através deste trabalho que ficou gravado na minha memória. O teatro do oprimido deixou, nesta altura, uma semente que ainda demorou alguns anos em amadurecer. Mas tarde tive a sorte de ver teatro ao serviço do desenvolvimento comunitário na Costa Rica. O teatro provocava a comunhão com os públicos das aldeias que visitávamos e abria as portas para um diálogo verdadeiro entre as pessoas. O teatro, não reservado aos actores e fora dos espaços teatrais clássicos, é um espaço de humanidade, de inclusão, de igualdade.

Em termos concretos, o teatro do oprimido é uma ferramenta lúdica que provoca a nossa consciência como indivíduos que actuam na sociedade. Mas, em termos humanos, o teatro do oprimido é uma forma de estar na sociedade, de a transformar ao nível mais micro possível, ao nível das pessoas, dos e das oprimidos/as que, por causa da sua condição de oprimidos/as, nem se apercebem que uma mudança é possível.

Cuidado! Todos nós somos oprimidos/as. O oprimido/a é a pessoa que tem um desejo e que luta activamente por o realizar. No entanto, por falta de poder dentro do quadro social em que actua, ele é incapaz de o conseguir. É aí que o teatro entra, criando um espaço seguro para a experimentação comunitária de estratégias de actuação. É um espaço onde se desenvolve o pensamento crítico, onde é mais importante questionar do que, propriamente, encontrar respostas. E principalmente, é um espaço onde se actua, em vez de apenas falar.

*Um dos nossos grandes sucessos foi transformar a ideia que estes jovens têm das suas capacidades como indivíduos, mostrando-lhes que eram capazes de fazer tudo aquilo que se propusessem a fazer. Acho que o trabalho de teatro fórum deu-lhes visibilidade dentro da comunidade onde estão inseridos, mas, mais importante, dentro das suas próprias cabeças.*

Desenvolver a metodologia do Teatro do Oprimido é um processo moroso e complexo, mas que da nossa experiência resulta de uma forma bastante eficaz. O teatro em si, é uma forma de trabalhar bastante dinâmica e lúdica que permite uma aproximação bastante rápida e franca às pessoas. Ao mesmo tempo tem um grande poder de atracção no momento das apresentações. As pessoas tornam-se visíveis e encontram um espaço onde se podem exprimir.

A arte como forma de inclusão pode sempre funcionar desde que se acredite nos artistas e que estes tenham a consciência da responsabilidade que têm, em usar a sua força para fazer com que o público acredite que uma outra realidade é possível.

A arte é um meio privilegiado para provocar as pessoas e fazê-las reflectir sobre o mundo

de uma forma alternativa. Por exemplo, a noção que cada um de nós é diferente, tem diferentes perspectivas e capacidades e que isso é uma mais valia nas sociedades actuais, devendo ser encorajado.

Da nossa intervenção com o teatro fórum com populações de bairros críticos, podemos dizer um dos nossos grandes sucessos foi transformar a ideia que estes jovens têm das suas capacidades como indivíduos, mostrando-lhes que eram capazes de fazer tudo aquilo que se propusessem a fazer. Acho que o trabalho de teatro fórum deu-lhes visibilidade dentro da comunidade onde estão inseridos, mas, mais importante, dentro das suas próprias cabeças. São jovens com grandes problemas de identidade, entre as suas origens africanas e o ser cidadão português numa sociedade que não os reconhece como tal. É difícil pedir uma inclusão a estes jovens que são constantemente ignorados pela sociedade e, consequentemente, se refugiam nos seus bairros, nos preconceitos existentes e no estigma que os acompanha.

Dificilmente encontram alguém de fora que acredite que eles são capazes e que acima de tudo respeite a sua cultura, a sua forma de estar, e que, com eles, crie novas regras. Este foi o trabalho do Teatro Fórum. Com base nisto, eles foram capazes de tratar os temas das suas vidas e confrontar a sua comunidade com questões muito "culturais" que normalmente não são discutidas, pois... "sempre foram assim...".

*A arte é um meio privilegiado para provocar as pessoas e fazê-las reflectir sobre o mundo de uma forma alternativa. Por exemplo, a noção que cada um de nós é diferente, tem diferentes perspectivas e capacidades e que isso é uma mais valia nas sociedades actuais, devendo ser encorajado.*

Ao longo deste trabalho, os elementos destes grupos tem vindo a assumir-se cada vez mais como elementos existentes na sociedade portuguesa. Actualmente, temos 8 jovens que estão a ser formados para ser formadores/as Teatro Fórum. Neste processo de formação já lhes coube dinamizar uma formação que organizamos para técnicos e técnicas de desenvolvimento comunitário em Moura. Foi muito forte, vê-los a superar um obstáculo, assumindo de forma muito positiva as suas capacidades de dinamizadores. O mais bonito é que o fizeram desde a sua perspectiva caboverdiana e sem a mínima tentativa de copiar outras formas. Eles eram eles próprios.

A especificidade do teatro do oprimido é ser usado por qualquer tipo de pessoas, "até pelos actores", e reflectir os conflitos específicos das pessoas que representam e assistem.

No teatro do oprimido são os próprios oprimidos que elaboram uma peça e apresentam o espectáculo, o qual acaba sempre com o(s) oprimido(s) a não conseguir(em) realizar o seu desejo. É nesse ponto que o verdadeiro trabalho do teatro do oprimido começa, quando o público entra em palco substituindo o papel do oprimido/a para tentar quebrar a opressão, isto é, o obstáculo que impede a realização do desejo do oprimido.

Este, no entanto não é o fim do nosso trabalho. Depois da análise de soluções com o público e de ter sido encontrada uma estratégia válida de actuação, cabe a este grupo de pessoas implementá-la. O teatro legislativo é uma ferramenta que queremos usar cada vez mais.

# CID@NET

## A ARTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS

**Rui Dinis** *Gestor Nacional Medida IV*

*Neste âmbito, os CID@NET são também eles a expressão desta simplificação de processos; e se não o são, deveriam sê-lo, pois a arte, mais do que uma realidade fechada sobre si e os seus, pode ser hoje a expressão de uma nova liberdade, sustentada pela democratização do acesso à arte e à criação artística.*

Nesta nova e paradigmática Sociedade da Informação, as novas tecnologias da informação e comunicação são levadas às mais variadas áreas do desenvolvimento humano. Neste modelo, a relação das artes com as novas tecnologias é igualmente um facto. A crescente influência das novas tecnologias sobre o actual sistema, fez também com que as mais diversas expressões artísticas se sentissem impelidas por estas, a criar, a recriar e a crescer esteticamente.

Relacionada com diferentes manifestações de ordem estética, a arte, tal como se lê na entretanto polémica mas ainda interessante Wikipedia, é *"fruto de um processo sócio-cultural e depende do momento histórico em questão, variando bastante ao longo do tempo"*[1]. É no sentido do actual movimento sociocultural, típico de uma sociedade globalizante e pressionada para a modernidade tecnológica, que a arte se vê, também ela, produto das novas tecnologias. Desenvolvendo-se hoje como motor de transformação social, as novas tecnologias têm sido igualmente a força motriz e criadora de novos conteúdos artísticos. Aqui, a Internet tem naturalmente um papel, especialmente no que toca à divulgação das mais variadas formas de expressão artística.

Mas centremo-nos naquelas novas tecnologias que, de uma ou outra forma, influem neste novo movimento artístico; lembremo-nos dos computadores pessoais – e respectivo software, da fotografia digital, do vídeo digital e da Internet. Estes são apenas alguns dos novos recursos que facilitam hoje o acesso à arte; quer no campo da mera fruição, quer no campo criativo. Alguns deles já explorados de forma mais ou menos informal nos projectos financiados pelo Programa Escolhas.

Sem esquecer a função de conforto que um mero *processador de texto* pode ter hoje na criação da mais diversa literatura, artes como o cinema, a fotografia e as artes visuais, passam hoje por uma enorme revolução. Hoje é certamente muito mais fácil *brincar* aos realizadores de cinema; quem o podia fazer há 15 anos atrás? Hoje, com o advento do digital e do *software* em *Open Source*, são já vários os *Spielbergs* espalhados pelos CID@NET do Programa Escolhas.

Outra área a passar por um enorme desenvolvimento é a música; quer no campo da criação, quer no campo da distribuição - fruto de um conjunto de novos formatos digitais que ameaçam cada vez mais as estruturas clássicas de distribuição. Não só porque é cada vez mais fácil fazer música mas, também, porque é cada vez mais fácil dá-la a ouvir a todos; ferramentas como o *MySpace* ou o sítio nacional *Palco Principal*, vagueiam em força pela Internet.

As novas tecnologias são hoje, também elas, um poderoso recurso de desenvolvimento artístico; porque torna mais fácil a criação de arte, porque disponibiliza recursos, simplifica processos e divulga-a, tornando-a mais acessível a todos. Neste âmbito, os CID@NET são também eles a expressão desta simplificação de processos; e se não o são, deveriam sê-lo, pois a arte, mais do que uma realidade fechada sobre si e os seus, pode ser hoje a expressão de uma nova liberdade, sustentada pela democratização do acesso à arte e à criação artística.

(1) Em http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte.

# CID@NET NORTE

## Inclusão Digital em Vila D'Este

Em Vila D'Este, freguesia de Vilar de Andorinho (Vila Nova de Gaia), encontra-se o Centro de Inclusão Digital do Projecto Escolhe Vilar. Neste momento, há cerca de 160 indivíduos, de várias idades, inscritos neste espaço, um dos únicos locais fora contexto escolar em que as crianças e jovens têm acesso às tecnologias da informação, de forma orientada, acompanhada e gratuita.

"*Neste CID, realiza-se a "Oficina da Informática", onde os alunos podem trazer os seus computadores para reparação e manutenção. Os temas didácticos são os mais variados, desde hardware, posto em prática na "Oficina da Informática", a software, com a utilização básica e avançada de MS Windows e MS Office, edição de áudio e vídeo, o desenvolvimento do ambiente Web, etc.*", destaca a equipa do projecto.

Algumas das actividades a destacar são: o apoio informático aos trabalhos de casa, aulas para o desenvolvimento de info-conhecimentos, os jogos didácticos, a Internet Orientada, Internet Livre, Aprendizagem Intergeracional, Brinca Blog, concursos de fotografia, a realização de um jornal, entre outras.

"*O que eu mais gosto no CID é de fazer o jornal, que é mensalmente feito pelos alunos, gosto de jogos na Internet, de treinar a escrita no computador e de aprender a formatar e usar o Word e o Office. Também pesquisamos para as aulas, fazemos trabalhos para a escola, temos os concursos de fotografia, que são muito divertidos, às vezes temos horas em que temos de ensinar os mais velhos a trabalhar com os computadores*", conta Fábio Santos, de 14 anos.

"*Normalmente venho para o CID fazer algumas pesquisas, já estive na Aprendizagem Intergeracional e apesar de, ao princípio, estar de pé atrás, depois acabei por gostar e acho uma actividade simpática*", confessa Alexandra Teixeira, de 14 anos.

## Passo a Passo, Rumo às TIC

Na sede da Associação Acarinhar, no centro de Lixa (Felgueiras), encontramos o Centro de Inclusão Digital – CID do Projecto Passo a Passo. Desde a sua abertura, em Janeiro de 2007, já passaram pelo CID 108 destinatários. Destes, 60% frequenta o espaço, pelo menos, uma vez por semana.

No CID são dinamizadas as mais diversas actividades, tais como: "Aprender a utilizar um computador", "Actividades Lúdico-pedagógicas", que estimulem competências de ordem social e intelectual, "Cursos de Formação", com base no Currículo Unlimited Potential, da Microsoft, e "Jornal Passo a Passo", uma publicação mensal do projecto.

Segundo Catarina Raimundo, de 17 anos, "*o CID é um espaço que gosto muito, aprendo muitas coisas, porque não percebia nada de computadores. Vou à Internet, para fazer pesquisas, e estou a tirar um curso de informática. O ambiente é muito bom. Também participo na actividade CID Móvel, na junta de freguesia de Macieira da Lixa, onde temos acesso aos computadores mais facilmente, e actualizamos um blog (http://cidmovelmacieiralixa.blogspot.com). Também realizamos um intercâmbio com outro CID, o do Projecto Puerpolis, de Guimarães*".

"*Venho ao CID porque aqui podemos passar os nossos tempos livres. Gosto muito de participar, para mim é como se fosse a minha terceira casa, porque a segunda é a escola*", destaca Ana Cláudia Pinto, de 12 anos.

Decorre ainda no âmbito deste CID a actualização do blog e da homepage do Passo a Passo, disponíveis em www.projectopassoapasso.blogspot.com e http://passoapasso.programaescolhas.pt, respectivamente.

POS_CONHECIMENTO
Programa Operacional Sociedade do Conhecimento

# CID@NET CENTRO

## No Interior do País, pela Inclusão Digital

Em plena vila interior do país, Pampilhosa da Serra, encontra-se o Centro de Inclusão Digital – CID do Projecto Trilhos Com_ Sentido, também um projecto de continuidade do Programa Escolhas.

Neste CID, que abrange até ao momento mais de 300 crianças e jovens, promove-se a infoinclusão, através do uso de Internet e de todos os seus recursos, a mediação escolar, e a realização de trabalhos de casa (Estudo Acompanhado). Ao nível formativo, o CID dispõe dos recursos "Escola Virtual", através da parceria entre o Programa Escolhas e a Porto Editora, o Currículo Unlimited Potential, da Microsoft, e o NetAcad, da CISCO.

"*Numa fase inicial, o CID foi um veículo importante para a divulgação do projecto junto da população, uma vez que neste espaço são dinamizadas actividades atractivas, existindo recursos a que os jovens não têm acesso de outra forma. Além de ser um espaço formativo e lúdico, funciona também como ponto de encontro para os mais jovens*", destaca a equipa do projecto.

A mudança principal que se verifica nesta terceira fase do Escolhas é a maior adesão dos jovens à formação nas TIC, bem como a autonomia destes no espaço e no uso das ferramentas informáticas. Nota-se ainda um acréscimo na procura deste espaço por pais e educadores.

Para Tiago Rocha, 17 anos, "*a minha vida sem o CID não seria a mesma, primeiro não tinha como ir à Net, não teria os mesmos conhecimentos que tenho agora, em termos de PowerPoint, Word e Excel*". Já Bruno Margarido, de 11 anos, diz que "*venho ao CID porque gosto de cá estar, sinto-me bem. Vou à Internet e jogo jogos, faço os trabalhos de casa e aprendo muita coisa na formação*". Diogo Fernandes, de 11 anos, revela que "*se não houvesse o CID, não sabia trabalhar com o computador e navegar na Internet*".

## Em Monte Abraão, uma Janela Aberta para o Mundo!

O Centro de Inclusão Digital – CID do Projecto Raízes, um projecto de continuidade do Programa Escolhas, funciona no Ciberespaço Jovem, localizado no Bairro 1º de Maio, em Monte Abraão. Actualmente, estão inscritos 177 crianças e jovens, sendo 50 o número dos destinatários assíduos.

No período lectivo, as frequências ao CID ficam limitadas ao horário escolar, que costumam ser mais intensas no turno da tarde. Nas interrupções lectivas, a frequência é diária, em ambos os turnos.

Ao nível formativo, são ministrados "Cursos de Informática", com base no Currículo da Microsoft UP e, ainda, a "Escola Positiva Virtual", com recurso à plataforma virtual da Porto Editora. Outras actividades desenvolvidas são o "Acesso Orientado", que compreende o desenvolvimento de torneios de conhecimento, acções lúdico-pedagógica, treino de competências, entre outras. Decorre ainda neste CID o "Acesso Livre" e a construção do site e do blog "Raízes".

"*Na sala CID, eu posso ir aos computadores para aprender informática, fazer pesquisas e às vezes jogar. Tenho aprendido muitas coisas novas*", conta uma das destinatárias, Letícia, de 12 anos.

"*Venho à sala CID porque gosto e também porque aprendo coisas que não sei. Gosto de jogar e fazer trabalhos. Já fiz cursos e participei nos torneios do conhecimento. Espero aprender coisas novas e ter mais cursos*", destaca Quimilson, de 18 anos.

Segundo a equipa do projecto, "*no CID, os jovens adquirem conhecimentos muito úteis para seu percurso escolar e profissional. Actualmente, o computador e a Internet são uma "janela aberta para o mundo" onde, em poucos segundos, se consegue ter acesso a uma grande variedade de informação. Será de destacar que as crianças e jovens têm correspondido às expectativas e muitas vezes acabam mesmo por superá-las!*"

# CID@NET SUL E ILHAS

## Bairro das Manteigadas, Bairro Digital

Situado no Bairro de Manteigadas, na freguesia de S. Sebastião, está o Centro de Inclusão Digital - CID do Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas, um projecto de continuidade do Programa Escolhas. Sendo esta localidade caracterizada pela ruralidade e pela falta de equipamentos sociais, este CID representa um pólo de atracção para crianças, jovens e famílias que lá residem.

Actualmente, são 60 os destinatários inscritos, em actividades como: ateliê livre, oficinas de Internet, formação em tecnologia de informação e comunicação, apoio em suporte informático e consultório dos computadores. *"Este último destina-se às crianças dos 8 aos 10 anos que, com a supervisão dos mais velhos (faixa etária 11/18 anos) e do Monitor CID, fazem os devidos arranjos em computadores que estão avariados. Esta inovação tem como grande objectivo conhecer e identificar os conteúdos de cada PC e de uma forma prática poder aprender quais as funções de cada componente relativamente ao hardware e software"*, refere a equipa do projecto.

Este projecto usufrui ainda do protocolo celebrado com a Microsoft, na implementação do Currículo Up, e da parceria entre o Programa Escolhas e a Porto Editora, na introdução do projecto Escola Virtual, uma mais valia no acompanhamento escolar dos destinatários.

Para a Joana Gonçalves, de 12 anos, *"o CID é um óptimo espaço para o divertimento e para a parte escolar. Assim, podemos consultar o nosso e-mail, conversar na net com os amigos, jogar jogos, fazer pesquisas e trabalhos escolares e aceder à escola virtual"*. Outra destinatária, a Carina Crespo, de 11 anos, diz que *"este é um espaço muito importante para o nosso bairro e nele podemo-nos divertir e fazer coisas para a escola. Sempre que preciso, ajudam-me a pesquisar e organizar o trabalho"*.

## Operação Mobilização no Caminho das TIC

Um espaço onde crianças, adolescentes, jovens e adultos podem ter acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Esta é a melhor definição para o Centro de Inclusão Digital - CID do Projecto OM – Operação Mobilização, localizado na sede da Associação Caminhar (Associação Cristã de Apoio Social), em Ponte de Sor. Mais de 150 utilizadores participam nas actividades deste espaço: navegam na Internet, jogam, comunicam, fazem pesquisas e realizam trabalhos escolares. Têm também acesso a formação na área das TIC, através dos cursos de Competências Básicas em Informática (Currículo "UP" da Microsoft).

O CID tem sido também frequentado pelos alunos do Centro de Apoio Escolar (CAES), servindo de apoio no seu processo de aprendizagem. Destaca-se ainda o Férias em Acção (FEA), "um espaço de ocupação de tempos livres, *onde as crianças ao frequentarem o CID, não só o fazem de uma forma lúdica (jogos), mas também pedagógica, com fichas na área das TIC e jogos didácticos onde relembram matéria dada durante o ano lectivo"*, explica Rui Cabral, o monitor CID.

*"O CID é um bom local de trabalho e do qual podemos usufruir de Internet sempre que é preciso. Além do trabalho também é um local proporcionado ao convívio"*, diz Ana Almeida, uma das destinatárias deste projecto. *"Gosto do CID porque para quem não tem acesso à Internet em casa é uma mais valia"*, ressalta Adelino Remédios. *"Neste espaço podemos fazer trabalhos e podemos simplesmente divertirmo-nos com o uso da Internet,"* conclui Hugo Frade.

POS_CONHECIMENTO
Programa Operacional Sociedade do Conhecimento

# Concurso de Fotografia

## "A actividade artística que eu mais gosto de fazer no meu Projecto Escolhas é..."

**08-12**

*Porque "somos todos artistas!", este foi o tema de mais um concurso de fotografia digital destinado aos 121 projectos acompanhados e financiados pelo Programa Escolhas.*
*Convidaram-se as crianças e jovens do universo Escolhas, a contarem, através de imagem e um pequeno texto, qual é a actividade artística que cada um mais gosta de realizar no projecto em que participa.*
*Divididas em duas categorias (dos 8 aos 12 anos e dos 13 aos 18 anos), as participações foram seleccionadas tendo em conta a expressividade e qualidade da foto e do texto, a diversidade de expressões artísticas e a origem geográfica.*
*Veja aqui os três primeiros colocados de cada categoria e todas as menções honrosas!*
*Os restantes trabalhos poderão ser consultados no site: www.programaescolhas.pt*

**1º LUGAR**
A dança. Eu gosto de dançar porque me faz sentir bem, descontraída, calma e sem pensar nas coisas más. Faz-me pensar nas coisas boas, como na minha família e na escola, que é o que mais importa.
Ana Paiva (10 anos) Projecto Mus-e na Cruz da Picada, Évora

**2º LUGAR**
Tirar fotos, editá-las no CID e carregá-las para a minha conta no Hi5!
David Filipe Carvalho Sousa (12 anos) Projecto O Teu Espaço Jovem, Lousã

**3º LUGAR**
Participar no karaoke e ter ganho a grande final!
Paulo Silvano (9 anos) Projecto Operação Mobilização, Ponte de Sor

# Digital

## 13-18

**1º LUGAR**
Gosto do teatro porque cresci em todos os sentidos, fiz amizades novas e ajudou-me a ultrapassar algumas dificuldades.
Iolanda Jesus (16 anos) Projecto Arca de Talentos, Covilhã.

**2º LUGAR**
A oportunidade que temos para criar as nossas próprias coreografias, deixando-nos levar pela imaginação
Áurea Martins, Lília D'Apresentação, Vanessa Neto e Débora Carvalho, Projecto XL, Almada

**3º LUGAR**
Quando tenho uma tela à frente não descanso enquanto não lhe dou vida.
Nelson (18 anos) Projecto Boa Onda, Loulé

# Concurso de Fotografia Digital

## Menções honrosas

**PRÉMIO OLHAR**

Fotografar a brincadeira das crianças, os sorrisos de felicidade e a paz interior das pessoas.

Vanda Sofia Portugal Ferreira Cascais Gomes (16 anos)

Projecto No Trilho do Desafio, Sesimbra.

**PRÉMIO EMOÇÃO**

Pintar. E aprendi a pintar de olhos tapados, pintar com os "olhos do coração".

Micaela Arruda Bolarinho, (16 anos)

Projecto Pedra Segura, Vila Franca do Campo

**PRÉMIO ENERGIA**

As artes circenses. Dentro desta actividade gosto de jogar com o diabolo e fazer malabarismo com as bolas. A primeira vez que vi o Ricardo a fazer diabolo fiquei impressionado. Pensei que não conseguia fazer. Experimentei e consegui, apesar de demorar algum tempo a aprender (2 meses). No torneio de diabolo que o O.T.L. organizou fiquei em 1º lugar.

Pedro Mestre (12 anos)

Projecto Escolhas Pró-Bairro, Beja

**PRÉMIO AMBIÇÃO**

Eu ando no ateliê de música porque quero ser o Jimi Hendrix branco.

Diogo Fonseca (13 anos)

Projecto Arca de Talentos, Covilhã

**PRÉMIO IDEIA**

A batucada, porque vou aprender a tocar muito bem e ir para a rua tocar para todos.

Paulo Cardoso (11 anos)

Projecto Terço em Movimento, Porto

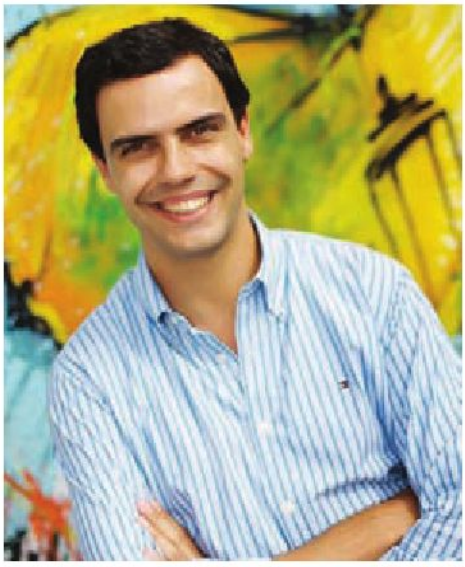
# Hip Hop: Arte, Criatividade e Inclusão Social

Pedro Calado
(Director do Programa Escolhas)

A opinião generalizada tende a associar a inovação e a criatividade às culturas maioritárias e às elites culturais. Esta opinião é questionável quando analisamos os processos de emergência e disseminação de algumas práticas culturais. Foi assim com o *Gospel*, com o *Rock n' Roll* e com a música *Jazz*, pelo que analisar o processo de emergência e disseminação do *Hip Hop*, pode – mais uma vez - ser um bom exemplo para perceber o contributo das minorias para as maiorias, de baixo para cima.

Durante os anos 60 do século passado, e face ao cenário de destruição no South Bronx (Nova Iorque) como consequência de um conjunto de grandes modificações estruturais do qual se salienta a construção do *South Bronx Expressway*, a primeira resposta à estratégia de "negligência benigna" decretada pelos líderes políticos para este bairro, foi um aumento galopante da violência. De acordo com Chang (2005)[1], "em 1973 existiam no South Bronx mais de 1.000 gangues juvenis, que envolveriam cerca de 10.000 jovens", maioritariamente hispânicos e afro-americanos. De tal forma os impactos desta onda massiva de violência foram negativos que o *Mayor* de Nova Iorque chegou a decretar a demolição do South Bronx, profetizando que "dali nada de novo iria nascer". Felizmente, enganou-se.

Percebendo que a violência não era saída para os problemas da comunidade e que a mesma apenas gerava auto-flagelação e exclusão, a expressão artística assumiu-se, gradualmente, como uma alternativa. Aos poucos, e movidos por uma enorme vontade criativa e de afirmação positiva e não-violenta, grupos de jovens descendentes de imigrantes,



*Sem saberem, estes jovens estavam a reescrever a (sua) história e a inventar uma nova cultura urbana juvenil que viria a tornar-se, possivelmente, na cultura global deste início de século com mais influência nas crianças e jovens de todo o mundo.*

iriam pegar em velhos gira-discos trazidos pelos pais da Jamaica e reinventar a prática do *soundsystem*, iriam misturar passos dos seus anti-heróis dos filmes de Kung Fu com os passos de dança *Funk* de James Brown e inventar novas expressões corporais. Ao mesmo tempo iriam promover a reutilização de latas de pintura automóvel como forma de procurarem expressar-se por edifícios mais belos e por uma comunidade melhor, complementando ainda o DJ com os Mestres de Cerimónias (MC) que animavam as famosas festas comunitárias (*blockparties*).

É desta fusão intercultural, em meios profundamente adversos, que é criado o Hip Hop e as suas quatro vertentes originais: *DJing*, *MCeeng*, *Graffiti* e *B-boying*. Sem saberem, estes jovens estavam a reescrever a (sua) história e a inventar uma nova cultura urbana juvenil que viria a tornar-se, possivelmente, na cultura global deste início de século com mais influência nas crianças e jovens de todo o mundo.

Num momento em que algum Hip Hop veicula mensagens de sexismo, consumismo e violência, contribuindo decisivamente para uma percepção errada dos valores e princípios do Hip Hop, é bom voltar às bases e perceber que, de acordo com Shakur (2001), o Hip Hop "pode ser uma arma muito poderosa para ajudar a expandir a consciência política e social dos jovens. Mas tal como qualquer outra arma, se não soubermos usá-la, se não soubermos onde apontá-la, ou o motivo pelo qual a estamos a usar, podemos acabar por disparar nos nossos próprios pés ou mesmo por atingir os nossos irmãos e amigos".

Em Portugal, e no Programa Escolhas, há muito que o potencial do Hip Hop foi descoberto e aproveitado pedagogicamente, de forma simultaneamente crítica e construtiva. Façamos, pois, jus ao mote da *Universal Zulu Nation*, organização unanimemente reconhecida como fundadora do Hip Hop. O seu lema mantém-se tão pertinente como originalmente: "Paz, Amor, Unidade e Diversão" e o seu desafio, promover a inclusão social por via das artes e da criatividade, encontra-se perfeitamente actual.

[1] Chang, J. (2005), *Can't Stop, Won't Stop: A History of the Hip Hop Generation*, St. Martin's Press, Nova Iorque

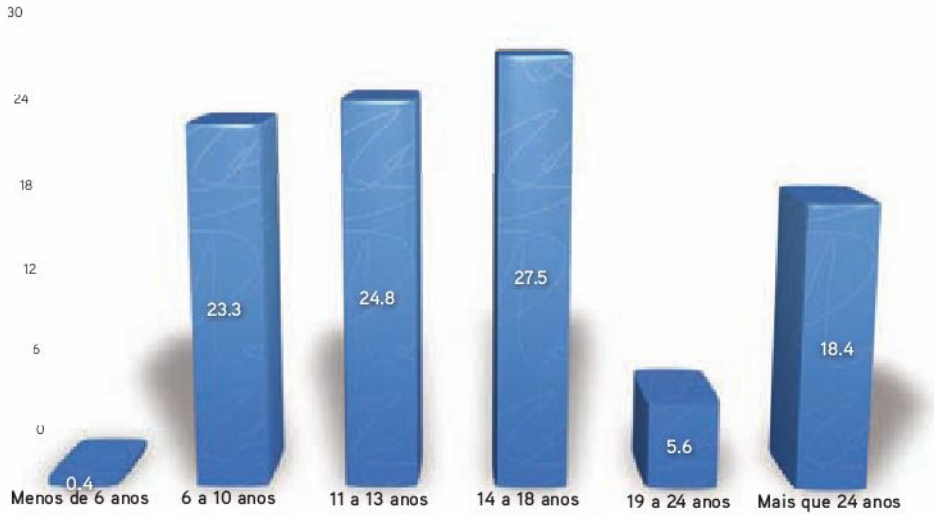
# O ESCOLHAS EM NÚ

Completando os seus primeiros 10 meses de execução em Setembro de 2007, o Programa Escolhas (3ª fase) já envolveu, nas suas actividades, um total de 30859 destinatários!

Os 30859 destinatários já abrangidos representam 77% da estimativa total para os 3 anos de duração do Programa, deixando antever, nos próximos meses, uma larga superação da mesma.

Vejamos então algumas características destes destinatários. Relativamente ao seu perfil, 81,4% são crianças e jovens, 10,3% são familiares e 8,3% são "outros".

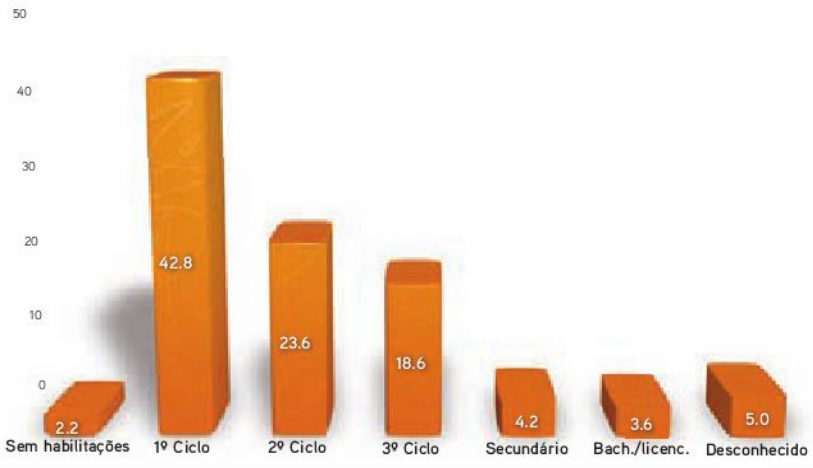
Observando a idade dos destinatários, constata-se que cerca de 75% do mesmo corresponde ao grupo etário considerado prioritário pelo Programa (dos 6 aos 18 anos), encontrando-se, neste período, uma maior incidência relativa de intervenção na subcategoria dos 14 aos 18 anos (27,5%).



# MEROS

O público abrangido pelo Programa Escolhas mostra um equilíbrio relativo quanto à distribuição por sexo: 51% dos destinatários são do sexo masculino e 49% do sexo feminino, no total do território nacional.

Quanto aos níveis de escolaridade frequentada ou concluída, observa-se, tal como seria de esperar tendo em conta os objectivos do Programa, que cerca de 87% do mesmo frequenta ou concluiu, no máximo, o 2º ciclo do ensino básico.




Estas são algumas das características do público-alvo abrangido pelo Programa Escolhas entre 1 de Dezembro de 2006 e 30 de Setembro de 2007. Com menos de 1 ano de execução, o Programa revela já uma forte vitalidade e grande abrangência, prevendo-se a continuidade e a expansão, nos meses mais próximos, da sua acção para a inclusão social infanto-juvenil.

# ACONTECEU

## **Programa Escolhas** na TV e de site renovado!

Há muito que o Programa Escolhas (PE) é tema de muitos programas do "Nós", programa televisivo transmitido pela RTP2.
Através das suas câmaras, o "Nós" tem acompanhado diversas actividades promovidas pelo PE, como o Comboio Escolhas (realizado em Agosto de 2006), visitas a muitos projectos e participação em tantas outras iniciativas!

Mas foi a partir de Setembro deste ano que o PE passou a ter uma presença fixa no "Nós", através de duas inovadoras secções: uma delas, chamada "Projecto da Semana", foi inspirada no bloco com o mesmo nome que se encontra no site do Programa Escolhas (www.programaescolhas.pt). Nesta secção, em cada semana, o "Nós" apresenta um projecto Escolhas. A outra secção, intitulada "O melhor do meu bairro", surgiu a partir do concurso de fotografia digital promovido na edição passada da Revista Escolhas, onde os jovens destinatários dos 121 projectos acompanhados e financiados pelo PE foram convidados a captarem uma imagem do que mais especial existia no seu bairro, completando com um breve texto a seguinte frase: "O que o meu bairro tem de mais especial é...". A participação neste concurso foi tão activa e criativa que o programa "Nós" não pôde ficar indiferente! Por isso, decidiu conhecer alguns dos participantes, e ver o melhor de cada bairro, através dos olhos dos jovens que neste concurso participaram.

E, prosseguindo o forte investimento na divulgação do que os projectos e comunidades do universo Escolhas têm de mais positivo, o site deste programa também ganhou novas aquisições!

O Bloco "Os Vídeos do Escolhas" foi criado neste site para divulgar quer os vídeos que o "Programa Nós" tem feito sobre projectos e destinatários do Escolhas, quer os muitos vídeos que as crianças, jovens e técnicos nos projectos, em todo o país, têm produzido.

Outra novidade é o Bloco "A Voz dos Destinatários", em que as crianças e jovens testemunham na primeira pessoa as suas experiências nos diversos projectos do PE e o bloco "O Escolhas nos Media", que procura dar a conhecer as notícias que outros órgãos de comunicação divulgam sobre o Programa Escolhas e seus projectos.

Ainda no site do PE podemos ter acesso aos resultados dos concursos promovidos por este Programa e consultar o Relatório Final de Avaliação do Programa Escolhas – 2ª Geração (E2G).

Por fim, devido ao grande volume de notícias que os projectos escolhas divulgam todos os dias e que são colocadas nos blocos "Últimas Informações" e "Escolhas em Acção", optou-se pela criação de mais um bloco de notícias intitulado "Outras Notícias". Desse modo, todas as actividades promovidas pelos projectos Escolhas estarão patentes no site durante mais tempo!

Não perca, então, o "Programa Nós" na RTP2, todos os domingos, às 10h00, e visite, em qualquer hora e qualquer lugar, o site do Programa Escolhas em www.programaescolhas.pt.

# ACONTECEU especial verão

**Conheça as principais actividades dinamizadas pelos projectos Escolhas nos meses de verão!**

## Atelier de Artes Decorativas no Basto Jovem

O Projecto Basto Jovem (Cabeceiras de Basto) animou, de 06 a 20 de Junho, as férias das crianças que acompanha, no âmbito do Espaço Jovem, com um Atelier de Artes Decorativas. Os participantes tiveram a oportunidade de aprender várias técnicas de pintura, nomeadamente a técnica do guardanapo (em vela e em caixa de madeira), pintura livre em tela e decoração sobre tela. Após o sucesso da iniciativa, e a pedido das várias crianças, o projecto desenvolveu mais um atelier – o Atelier de Férias – com novas técnicas decorativas.

O Atelier de Férias decorreu de 18 de Julho a 8 de Agosto, às quartas-feiras, das 14h00 às 17h30, e teve como principal objectivo desenvolver a criatividade em diferentes tipos de materiais. Das várias actividades desenvolvidas no âmbito deste atelier, destacam-se a decoração e pintura em tela através de pasta de modelar, arranjos florais e culinária.

Além destas actividades, durante o período das férias escolares, as crianças e jovens que frequentaram o Espaço puderam participar em várias actividades, tais como: pintura (em vários tipos de suporte); construção de flores em material reciclado; costura (criação de roupas para bonecas, malas em ganga, porta-moedas, porta-telemóveis, bonecas de trapos, entre outros); construção de objectos em barro e pasta de modelar.

O Espaço Jovem possui ainda, ao dispor de quem o visita, jogos didácticos, filmes em DVD, livros, revistas, diversos materiais pedagógicos e acesso à Internet.

## Comunidade darquense rendida perante a actuação do grupo "Sonho Cigano"

A música flamenca uniu e maravilhou os mais de 300 espectadores que encheram a sede do Projecto "Dar + que Falar", no dia 7 de Julho. A noite foi de festa para todos! Mais de uma hora de música flamenca, desde as rumbas até aos tradicionais fandangos, interpretada pelos cinco elementos que compõem o recém-formado grupo "Sonho Cigano" e por dois convidados especiais, um dos quais participou, ao longo das últimas semanas, na preparação deste espectáculo. Mike e Raul são os nomes das duas vozes do grupo, jovens que nunca tinham tido qualquer experiência de actuação pública. Nas guitarras tocaram o Horácio e o Telmo, acompanhados na percussão pelo Moisés, o mais jovem dos participantes, com apenas 10 anos. O Marcos e o Jorge, convidados desta noite, completaram a lista de presenças, sendo de destacar que o segundo é um dos poucos ciganos em Portugal que ainda canta o puro flamenco. O "Sonho" começou em Março, quando André Maia interpelou o projecto "Dar+Que Falar" no sentido de se promover uma oficina de música cigana no auditório da SIRD (Sociedade de Instrução e Recreio Darquense). Dos cerca de 25 jovens que por ela passaram, destacaram-se os que brilharam na noite do dia 7, pelo talento, empenho e perseverança. No Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos e com o Ano Europeu para o Diálogo Intercultural à porta, nada melhor do que acções como esta para mostrar que o sonho do André é possível!

# ACONTECEU

## Verão Cheio de Poesia no Agora Sim!

"Agora Sim!", de autoria de Marco Rizzo, foi um dos poemas vencedores da Dinâmica de "Escrita Criativa" - desafio lançado pelo CID@NET do Projecto homónimo: "Agora Sim!" financiado pelo Programa Escolhas.

Originalidade, criatividade, sonoridade e métrica foram critérios presentes na selecção, bem como empatia – notória – com a temática.

A dinâmica de "Escrita Criativa" procurou promover, junto dos jovens deste projecto, um gosto pela língua portuguesa e um cuidado no seu uso, o estimular da criatividade e da prática de exercício escrito, livre e conduzido, individual e a pares, sob a forma de narrativa ou poesia.

A apresentação dos textos aos colegas, apreciação dos mesmos e eleição revelou-se mais um estímulo à prática da escrita. "A Noite", de Sara Monteiro, foi outra das escolhas para "Melhor Poema". Na categoria de "Melhor Narrativa Colectiva" destacou-se "A chave perdida", de Ana Faleiro e Rute Corino; em "Melhor Narrativa Individual", Emanuel Almeida foi o vencedor.

A "Escrita Criativa" foi o culminar do "Bom Português" - actividade "TIC em Férias", por meio da qual os jovens exercitaram, on-line, os seus conhecimentos de língua portuguesa, de forma descontraída e divertida.

***Agora Sim!***

*Durante o regresso a casa,*
*Alguma coisa me chamou a atenção.*
*Foi o espaço CID@NET,*
*Pois é uma animação.*

*Se te inscreveres agora,*
*Podes crer que te divertes.*
*Pois há muitos concursos,*
*Diversos e diferentes.*

*Com o apoio do IPJ,*
*Há uma grande união.*
*Agora sim tu podes,*
*Entrar na competição.*

***Marco Rizzo***

## Futsal 24 horas non-stop

Cerca de 220 crianças e jovens estiveram envolvidos no Torneio de Futsal 24 Horas, oriundos de 18 projectos Escolhas da Zona Sul e Ilhas.

Este evento decorreu desde as 18h00 do dia 19 Julho até às 18h00 do dia 20 de Julho, nas instalações do IMA Park, em Setúbal. Durante este Torneio os destinatários, para além de participarem nos jogos, utilizaram também o espaço para as refeições e algumas poucas horas de sono!

No final, a equipa vencedora foi a "Máquinas D´Bola" do Projecto Tutores de Bairro (Seixal).

Esta foi uma actividade organizada pelos projectos dos concelhos de Setúbal e de Almada. Na sessão de abertura do evento, o Director do Programa Escolhas, Pedro Calado, enfatizou que "o importante não é vencer, mas o intercâmbio. Há outros valores a considerar, como o convívio, o entusiasmo, o bom comportamento e o desempenho. Queremos incentivar o desporto e aproximar os jovens provenientes de realidades distintas e de diferentes projectos Escolhas."

Estiveram também presentes nesta sessão Luísa Cruz, Coordenadora da Zona Sul e Ilhas do PE, Joaquim Monteiro, do Governo Civil de Setúbal, Heliana Vilela, Delegada Regional do IPJ, Rogério Fernandes, do IMA Park.

O encerramento deste evento contou ainda com a presença do Coordenador Nacional do Programa Escolhas, Rui Marques.

Os 18 projectos participantes nesta iniciativa foram: Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas, Projecto XL, Outra Geração Outras Escolhas, Escolhas Pró-Bairro, Inclusão pela Arte, Agora Sim!, Experiment@rte, Boa Onda, Geração XXI, Abrindo as Portas, Geração Cool, AGIR, Escola Intercool, Tutores de Bairro, Rualidades, No Trilho do Desafio, Intervir.com e Educ@rte.

# especial verão

## @ventura

### Promove Concurso de Fotografia Digital

Aventura Fotografia Digital

*"Eu acho que a amizade é a melhor coisa que existe entre os amigos."*
*"Para mim, a amizade é o companheirismo e o respeito por todos."*
*"A amizade é um sentimento muito forte que nos leva a querer conhecer bem as pessoas."*

O passado dia 12 de Setembro foi escolhido para a realização da exposição fotográfica no âmbito do Concurso de Fotografia Digital, promovido pelo CID@NET do Projecto @ventura (São Brás de Alportel). Os jovens fotógrafos assumiram como tema inspirador a "Amizade" e procuraram, de forma criativa e original, captar em segundos aquilo que para eles representa estar próximo de alguém.
Aqui ficam algumas frases dos participantes, acerca do tema que os mobilizou neste concurso:

Encontros – Biblioteca na rua

## Era uma Vez...

"Biblioteca de Rua" é o nome da actividade que se realizou no verão nas aldeias da Póvoa de São Miguel e Sobral da Adiça, no âmbito do Projecto Encontros (Moura).
*"A Biblioteca de Rua foi inventada pelo movimento ATD quarto-mundo em 1980. E desde aí, este tipo de acção continua a desenvolver-se pelo mundo inteiro, por voluntários, animadores socioculturais, profissionais do livro, e inspirou muitas associações e bibliotecas públicas. Consiste simplesmente em ir pelas ruas com uma caixa de livros e propor a sua leitura a quem quiser passar um momento à volta dos mesmos. Partimos do princípio que os livros permitem, a pessoas com poucas oportunidades, o acesso ao saber, à cultura e à expressão. Mas a biblioteca de rua não se reduz à consulta de livros: é sobretudo um ponto de encontro para todos, que possibilita a aprendizagem e a comunicação com os vizinhos"*, ressalta a equipa do projecto.

## Um talento artístico no Vale de Alcântara

No Cid@net do Projecto Fazer a Ponte - Vale de Alcântara, há uma frequentadora de 16 anos, chamada Melissa Dias, que vive no Bairro Quinta do Cabrinha.
Trata-se de uma jovem que tem uma força de vontade muito grande para tentar superar muitas dificuldades que vive no seu quotidiano, em contexto familiar.
Parece-nos uma jovem com talento artístico. Por isso resolvemos destacar alguns dos desenhos que realizou, enquanto esperava que os jogos abrissem no computador do nosso Cid@net.

Melissa colabora com os técnicos do nosso projecto e demonstra responsabilidade nas tarefas que executa. Tem o sonho de ser jornalista e por isso mesmo diz que tem de estudar muito para o concretizar. Passou para o 9º ano, e provavelmente será um caso de sucesso no nosso bairro!
Esperamos que, realmente, esta jovem consiga alcançar o sucesso e realizar todos os seus sonhos.

*A Equipa*
Projecto Fazer a Ponte - Vale de Alcântara

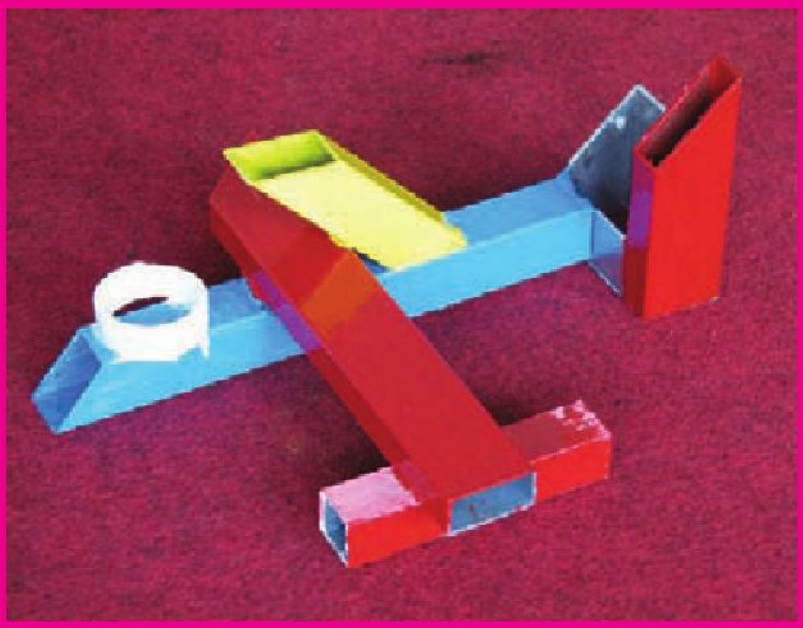
# ACONTECEU

## Oficina D'Artes

No espaço Oficina D'Artes do Projecto Tu Kontas (Montijo), está a decorrer, desde Julho, a actividade plástica Modelar o Fantoche. Um grupo de oito crianças entre os 6 e os 13 anos tem sido orientado por uma monitora, duas vezes por semana, no intuito de criar fantoches de várias "cores", explorando técnicas e materiais, no âmbito de um projecto de cariz multicultural.
Com esta actividade pretende-se, acima de tudo, desenvolver a criatividade e valorizar a diferença, para uma maior consciência de cidadania.

## "Vem Inventar, Criar e Construir com Amadeo de Souza Cardoso"

Em Agosto, cerca de 20 crianças e jovens do Projecto Percursos Integrados (Amarante), entre os 09 e os 12 anos, desenvolveram um Ateliê de Escultura, em ferro velho e outros materiais, sob o mote "Vem Inventar, Criar e Construir com Amadeo de Souza Cardoso", no Museu Amadeo de Souza Cardoso.
*"Este ateliê tem como um dos principais objectivos captar a atenção dos seus participantes para objectos que, isolados, não passam de corpos sem significado artístico, para que num conjunto pensado e estruturado, sejam uma obra de arte. Pretende-se que os sentidos das nossas crianças e jovens consigam descobrir e ver criatividade que ainda não foi descoberta"*, explica a equipa do projecto.



# ESCOLHAS NA BLOGOSFERA!
# CONHEÇA O BLOG DE ALGUNS DOS PROJECTOS ESCOLHAS

| | |
|---|---|
| @ventura | http://proj-aventura.blogspot.com/ |
| À Bolina | http://avozdaquinta.blogspot.com |
| A Rodar | http://projectarodar.blogspot.com/ |
| Áfri-Cá, Asas e Raízes | http://www.afri-ca.blogspot.com/ |
| Anos Ki Ta Manda | http://equipab6m.blogspot.com/ |
| Asas pró Futuro | http://asasprofuturo.blogspot.com |
| Basto Jovem | http://bastojovem3g.blogspot.com/ |
| Boa Onda (Loulé) | http://blogarnaabelheira.blogspot.com/ |
| Boa Onda (Nazaré) | http://boaonda-programaescolhas.blogspot.com |
| Cativar | http://projectocativar.blogspot.com/ |
| Cidade Jovem | http://www.cidadejovempe.blogspot.com/ |
| Construindo Novas Cidadanias | http://www.cidadanias-pe.blogspot.com/ |
| Contigo, Vais Longe! | http://oficinadacidadania.spaces.live.com |
| Educar e Qualificar | http://educarqualificar.blogspot.com/ |
| Emprega o Futuro | http://cidteam.blogspot.com/ |
| Escol(H)a Viva | http://escolhaviva.blogspot.com/ |
| Escola Mais | http://www.blogdpedro.blogspot.com |
| Escolhas Positivas | http://escolhaspositivas.blogspot.com |
| Escolhe Vilar | http://escolhevilar.blogspot.com |
| Incentivar | http://www.blog.projectoincentivar.com |
| Interligar | http://interligarproject.blogspot.com/ |
| METAS | http://adilo-cij.blogspot.com |
| Novos Rumos II | http://novosrumos-2.blogspot.com/ |
| Passo a Passo | http://www.projectopassoapasso.blogspot.com/ |
| Percursos Acompanhados | http://percursosacompanhados.blogspot.com/ |
| Percursos Alternativos | http://espaco-encontros.blogspot.com/ |
| Pertencer Participando | http://projectopertencerparticipando.blogspot.com/ |
| Poder (Es)Colher | http://poderescolher-pe.blogspot.com/ |
| Puerpolis | http://projectopuerpolis.blogspot.com/ |
| Pular a Cerca II | http://pularacerca2.blogs.sapo.pt/ |
| Saber Viver | http://agrupamentoamial.blogspot.com/ |
| Ser Maior | http://www.sermaiorbbv.blogspot.com/ |
| Távola Redonda | http://projectotavolaredonda.blogspot.com/ |
| Tu Decides... | http://tudecides-guarda.blogspot.com/ |
| Tutores de Bairro | http://kintacity.blogspot.com/ |
| Envolver | http://projectoenvolver.blogspot.com/ |
| Contacto Cultural | http://contactocultural.blog.com/ |
| Sementes | http://projectosementes.blogspot.com/ |

**Mais informações ou sugestões para esta publicação através do e-mail:**
comunicacao@programaescolhas.pt

PROGRAMAESCOLHAS

ESTE PROGRAMA É FINANCIADO POR:

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

POEFDS - PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

POSC -PROGRAMA OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

**Porto:**
Praça Carlos Alberto, nº 71
4050-157 Porto
Tel: (00 351) 22 204 61 12
Fax: (00 351) 22 204 61 19

**Lisboa:**
Rua Álvaro Coutinho, nº 14-16
1150-025 Lisboa
Tel: (00 351) 21 810 30 60
Fax: (00 351) 21 810 30 79

**E-mail:**
comunicacao@programaescolhas.pt

**Website:**
www.programaescolhas.pt